



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DO ANO 2025



ÍNDICE

1. Convocatória Assembleia-Geral Ordinária
2. Relatório da Direção do Ano de 2025
3. Balanço Individual
 - 3.1 Activo
 - 3.2 Fundos Patrimoniais e Passivo
4. Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas
5. Demonstração dos Resultados por Funções
6. Demonstração Individual das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período
7. Demonstração Individual de Fluxos de Caixa
8. Anexo ao Balanço
9. Certificação Legal das Contas
10. Parecer Conselho Fiscal



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 54.º, n.º 1 a), 57.º, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º e 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal, para reunir pelas **10 horas** do próximo **dia 09 de maio de 2026**, no **Hotel Eurostars Universal Lisboa** sito na Av. do D. João II (13), Lote 1.12.01, Parque das Nações – 1990-221 em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Um: *Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2025;*

Ponto Dois: *Assuntos de interesse da modalidade.*

Mais se avisam os sócios que se à hora acima indicada não comparecer a maioria do número legal de sócios, a Assembleia reunirá no mesmo local e para os mesmos fins pelas **10 horas e 30 minutos**, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 24 de abril de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(António Manuel Furtado de Sousa)

Anexo: *PEN* incluindo:

- *Mapa de Delegados da Assembleia Geral, designados / eleitos para a presente época desportiva 2025/2026, nos termos e para os efeitos dos artigos 49º nº. 2, 50º nºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Composição da Assembleia Geral da Federação 09.05.2026, nos termos do disposto no 49º nº. 2, 50º nºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Relatório e Contas do Exercício de 2025;*
- *Relatório Desportivo – Época 2024/2025;*
- *Relembra-se que a Ata nº 214/2025 relativa à Assembleia Geral Ordinária e Ata nº 213/2025 relativa à Assembleia Geral Extraordinária realizadas no dia 25 de outubro de 2025 encontram-se publicadas no Portal do Andebol (cfr. Artº 10º dos Estatutos da Federação) desde o dia 06.11.2025.*



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69, 1300-006 Lisboa · T. +351 213 611 900 · F. +351 213 626 807 · andebol@fpa.pt · www.fpa.pt

FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
**RELATÓRIO DA DIREÇÃO
DO ANO DE 2025**

20
25



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
**RELATÓRIO DA DIREÇÃO
DO ANO DE 2025**



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

ÍNDICE

1. BALANÇO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS E DO DESENVOLVIMENTO	5
1.1 Notas Introdutórias	5
1.2 Notas de relevo no ano de 2025 (na generalidade)	10
1.3 Das Atividades desportivas (na especialidade)	10
1.4 Objetivos, estratégia e medidas adotadas	18
1.5 Outras Atividades (na especialidade)	19
1.5.1 Marketing e Organização de Eventos	19
1.5.2 Sistemas de informação	22
1.5.3 Comunicação	22
1.5.4 Arbitragem	23
1.5.5 ANDEBOL4ALL	25
1.5.6 Andebol4Kids	26
1.5.7 Formação	27
2. ANÁLISE ECONÓMICO FINANCEIRA	28
3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	29
4. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA 2026	30
4.1 Acontecimentos subsequentes à data do Balanço	30
4.2 Perspetivas para 2026	30
4.3 Outros assuntos	30
5. AGRADECIMENTOS	31

Exmos. Senhores,

Conforme as disposições legais e estatutárias, apresenta-se no presente documento o Relatório da Direção do ano de 2025, assim como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções, a Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivos Anexos, bem como a Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal do Período.

1. BALANÇO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS E DO DESENVOLVIMENTO

1.1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

O Relatório e Contas da Federação de Andebol de Portugal (FAP), relativo ao exercício de 2025, proporciona uma visão precisa da situação atual do Andebol nacional e da própria FAP. Foi mais um exercício exigente e complexo para todos os agentes da modalidade, desde os Clubes à Federação, das Associações Regionais e de Classe à Arbitragem, mas sempre com uma preocupação do fortalecimento do Andebol nacional.

Importa realçar que estamos a conseguir chegar cada vez mais longe, mas com desafios enormes que resultam de uma inexistência de políticas públicas que privilegiem o sucesso e o desempenho das diversas seleções nacionais e do trabalho interno. Sabemos que podemos chegar ainda mais longe, elevando o Andebol nacional para patamares de ainda maior excelência, assim as circunstâncias exógenas o nos permitissem.

Temos repetido interna e externamente que em Portugal atitudes de inação ou estagnação parecem ser privilegiadas, em contraponto com uma atitude de desafios superados e objetivos alcançados. Embora esta seja a realidade do desporto nacional, nunca ao longo dos mandatos da atual direção aceitaríamos uma atitude menos exigente e comprometida com o crescimento da modalidade e o sucesso da mesma.

Só esta atitude positiva e de combate diário, permitiu os sucessos que em 2025 foram alcançados e que estão expressos neste Relatório.

Quero realçar o trabalho coletivo que alicerça estes resultados. O trabalho dos Atletas, dos Clubes, dos Treinadores, das Associações Regionais e de Classe, dos Árbitros e Dirigentes, das diversas Seleções Nacionais e de toda a estrutura profissional da FAP que acompanham este desenvolvimento.

Este trabalho de busca permanente do sucesso desportivo, conta com um **desempenho baseado no rigor e na transparência da gestão** da FAP, com o desiderato da sua **sustentabilidade financeira presente e futura**. Não há outra forma de enfrentar os desafios que todos os dias se nos colocam. Temos de estar permanentemente preparados para ondas de choque negativas à semelhança do que aconteceu ao longo dos últimos anos.

O **Campeonato da Europa 2028** está cada vez mais próximo e durante o ano de 2025 foi muito o trabalho realizado com a EHF, com as Federações da Espanha e da Suíça e com os parceiros nacionais, com vista à realização do melhor Europeu de sempre.



Em 2025 continuamos os contactos institucionais com o Governo, o IPDJ e o Turismo de Portugal, com a Câmara Municipal de Lisboa e a Associação de Turismo de Lisboa, no sentido da preparação deste momento alto do Andebol nacional: Recebemos visitas técnicas da EHF, que aprovaram com distinção a nossa proposta. De recordar que já em 2026 organizamos o Sorteio de apuramento para o Europeu, considerado de excelência por todos os agentes e participantes. Este vai ser um momento em que todos os agentes do Andebol estarão envolvidos – quer na organização, quer na participação e promoção. É uma oportunidade que não vamos perder, para colocar definitivamente o Andebol como a modalidade de pavilhão mais popular em Portugal.



Privilegiamos durante 2025 **o diálogo permanente com os Clubes, as Associações Regionais e de Classe**, como fatores decisivos do desenvolvimento da modalidade.

Apesar das dificuldades e dos desafios sempre presente na gestão, **não há modalidade coletiva de pavilhão que se possa comparar ao nosso desempenho**. Todas as seleções masculinas participaram nas fases finais das competições internacionais, reforçando o futuro da modalidade.

Em janeiro de 2025 a **Seleção A Masculina** atingiu o melhor resultado de sempre com o 4º lugar no Campeonato do Mundo (disputado na Noruega, Dinamarca e Croácia) e garantiu o apuramento para o Campeonato Europeu de 2026 (disputado na Dinamarca, Noruega e Suécia), atingindo aqui o 5º lugar.

Estamos perante o trabalho de muitos anos, com condições únicas colocadas pela FAP ao serviço da Seleção e que conta com uma articulação com as Seleções mais jovens como pilar de futuro.

Desde 2020 que estamos em todas as fases finais dos Campeonatos da Europa e do Mundo da modalidade, um desempenho nunca antes atingido.

A **Seleção Sub21 Masculina foi vice-campeã do Mundo** no campeonato que decorreu na Polónia, no que foi a definitiva consolidação dos resultados deste grupo de trabalho.

A **Seleção Sub-19 M participou no Mundial no Egito** e a **Seleção Sub-17 M** esteve presente no **Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE)**.

Continuamos a apostar no trabalho das diversas seleções, articulando o trabalho entre elas, consolidando essa relação através de dezenas de estágios e torneios nacionais e internacionais, que concedem uma experiência inegável e reforçam a formação ao mais alto nível.

O **Andebol Feminino é uma das apostas da FAP** e através de várias medidas tem vindo a ser possível assistir a um crescimento do número de atletas que certamente trarão resultados no futuro. Temos vindo a apostar num diálogo entre todos os agentes, no sentido da melhoria global da vertente feminina. Lançamos projetos de trabalho com os Clubes em várias vertentes, tentando harmonizar procedimentos e melhorar desempenhos em áreas como a comunicação ou o marketing. Internamente temos vindo a privilegiar estas situações, tentando colocar o Andebol Feminino em patamares superiores.

A **Seleção A Feminina** em 2025 não conseguiu o apuramento para o Mundial, mas deixou boas referências para uma possível presença no Europeu de 2026. Continuamos a trabalhar e a capacitar a seleção principal para prosseguir os objetivos de todos os intervenientes.

As **Seleção Sub-19 F** e **Seleção Sub-17 F** participaram nos respetivos Campeonatos da Europa, ambos disputados no Montenegro, evidenciando a importância que os países do Leste europeu dão à organização destes eventos, com fortes apoios estatais.

Continuamos a apostar na capacitação de seleções mais jovens, com dias de estágios e torneios nacionais e internacionais, no que é uma aposta consolidada no futuro das seleções femininas.

Os **Centros de Treino** são uma das apostas continuadas da FAP e que temos vindo a reforçar, quer ao nível do masculino, quer do feminino. São espaços de treino e de observação que se têm definido como essenciais para a deteção de talentos e de envolvimento dos diversos treinadores das seleções regionais, dos clubes com os das seleções nacionais. Continuaram a ser desenvolvidos cerca de 50 treinos ao longo do ano, com grande impacto futuro.



A **participação dos Clubes nas competições europeias** merece uma referência de destaque pois tem sido altamente prestigiante o que têm conseguido, elevando a visibilidade e a atenção pelo Andebol português. Ao nível masculino, na época 2024/2025 houve a participação dos clubes nacionais na Champions League (Sporting CP) e na EHF European League (FC Porto, SL Benfica, Marítimo e o ABC).

No feminino, o SL Benfica (European League), Madeira SAD, A.D. S. Pedro Sul, Colégio de Gaia (EHF European Cup) foram os nossos representantes nas competições europeias.

Para além de todos os constrangimentos do **Andebol de Praia, continua a ser uma aposta**, com sucesso nomeadamente ao nível das Seleções. Em 2025 a **Seleção Masculina, foi vice-campeã no World Games, que decorreu na China**, no que é uma das provas mais prestigiadas da modalidade.

As Seleções Seniores participaram no **Campeonato da Europa (Turquia)**, reforçando a presença, como uma das melhores seleções europeias em competição e no **IHF Global Tour Portugal** voltou a destacar-se com a conquista da medalha de prata no setor masculino e da medalha de bronze no feminino.

Ao nível dos Clubes de Andebol de Praia, a equipa do **Nazaré BHT sagrou-se Campeão Europeu de Clubes 2025**, em Porto Santo. Portugal destacou-se novamente a nível europeu através da organização da **Champions Cup**, em parceria com o Município de Porto Santo e o Governo Regional da Madeira.

O circuito nacional continua a ser um momento de promoção do andebol, com o interesse e participação de diversos municípios na sua coorganização.

Portugal tem todas as condições humanas, logísticas e de organização para continuar a ser uma das potências mundiais da vertente de praia. É nesse desiderato que continuaremos a trabalhar.

O **programa Andebol 4All**, que continua a ser uma referência nacional e internacional, provou que estamos no caminho certo e a **Seleção de Andebol em Cadeira de Rodas foi Campeã Europeia (Lituânia)**, participando em torneios internacionais com



inegável sucesso, como o Torneio **Euro Handball4All** de Clermond Ferrand, que vencemos.

As atividades do **Andebol para Cidadãos com Deficiência Intelectual** desenvolveram-se conforme planeado, nomeadamente com várias reuniões com as Associações Regionais para normalizar o Andebol nesta vertente.

Continuamos a **prosseguir a estratégia da aposta na Escola**, como espaço privilegiado de recrutamento de novos atletas e de promoção do gosto pela modalidade. Tivemos uma relação ativa com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar com um Projeto Complementar, o **Andebol 4 Kids**, inserido no Programa Estratégico do Desporto Escolar, para o quadriénio de 2021-2025, com alunos do 2º e 3º ciclo. O **Programa Andebol 4 Kids** é uma aposta crítica para o nosso futuro enquanto líderes no âmbito das diversas modalidades.

Para uma intervenção ainda mais precoce, apoiada e dinamizada pelas Associações Regionais, em proximidade com os Municípios, Agrupamentos e Clubes, a FAP procurou criar um Projeto inserido nos Planos de Desenvolvimento Regional para a promoção e desenvolvimento do Andebol nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Em 2025 foram envolvidas seis Associações Regionais, 58 concelhos e abrangemos **mais de 15.000 crianças**.

O Programa **MasterPlan**, um projeto conjunto com o apoio da **Federação Europeia de Andebol (EHF)** para o desenvolvimento do Andebol até 2027, envolveu 43 clubes a nível nacional em mais de 136 escolas de 1º ciclo de Ensino Básico, envolvendo **mais de 10.000 alunos**.

Realizamos uma nova edição da Festa do Andebol, com as **Seleções Regionais Sub14**, em Lagoa, naquilo que é um momento de competição, alegria e convívio, a par dos **Encontros Nacionais de Bambis e Minis e Sub-14**, que são um dos espaços de maior visibilidade e um espaço de prática desportiva e de convívio entre milhares de crianças e jovens, que ficam assim mais unidos à modalidade.

A **Arbitragem** é um dos elementos centrais da nossa modalidade e em 2025 continuou a haver uma **aposta na formação, no acompanhamento e na captação de novos árbitros**

e delegados. Um trabalho desenvolvido pelo Conselho de Arbitragem que importa realçar, numa cooperação estreita com a Direção da FAP.

Fruto de um trabalho de continuidade a nível nacional e da relação com as instâncias internacionais da modalidade, no ano de 2025, a dupla Rúben Maia e André Nunes passou a integrar os quadros da IHF e a dupla Hugo Xavier e Alexandre Bragança os quadros da EHF, num claro reforço da nossa posição internacional. Foram várias as participações de duplas nacionais em campeonatos internacionais – Indoor, ACR ou Praia.

A Federação de Andebol de Portugal dispõe atualmente de três duplas internacionais de Andebol indoor, uma dupla de árbitros internacionais de Andebol de Praia e uma dupla de árbitros internacionais de Andebol em Cadeiras de Rodas, para além de cinco delegados internacionais.

Na área do Marketing e no que diz respeito aos patrocínios da FAP, o ano de 2025 fica marcado pela assinatura de novos contratos com parceiros de referência e o início de contactos e trabalho com novos patrocinadores que podem ter lugar no ano em curso. Para estes objetivos têm também contribuído as qualidades das nossas organizações de provas nacionais e internacionais que realizamos ao longo do ano e que prestigiam o Andebol nacional.



Elementos como a newsletter +Andebol, a renovação da Loja online FAP ou a inovação na venda de bilhetes, com a criação de diversos packs, são elementos inovadores que nos colocam em linha com o que de mais moderno se pratica no desporto.

A visibilidade do Andebol e da FAP é fundamental nos tempos modernos e recheados de imensas solicitações, sobretudo para os mais jovens. As redes sociais da Federação tiveram crescimentos muito significativos, com as interações no Facebook a aumentarem mais de 250% e no Instagram tivemos quase 30 milhões de visualizações. Estes números a que se acrescentam outras redes sociais, foram apenas orgânicas, isto é, fruto de uma estratégia de conteúdos no sentido certo, e não alavancos por promoções pagas. Atingimos perto de 200.000 seguidores no conjunto das diversas plataformas (um aumento de mais de 30%

relativamente a 2024) e que correspondem a públicos mais jovens que nos interessam atingir. **Somos líderes nas redes sociais** entre as modalidades coletivas de pavilhão.

Ao nível das **transmissões televisivas** a RTP é o canal oficial para as transmissões das seleções nacionais, registando no ano de 2025 uma audiência acumulada de 2,7 milhões de telespectadores, com destaque para o jogo Portugal-Dinamarca que ultrapassou os 1,1 milhões.

Continuamos a pretender a transmissão do maior número de jogos possíveis, seja através do parceiro Bola TV, dos canais dos Clubes (Porto Canal, Sporting TV e Benfica TV), mas também da Andebol TV, com mais de 49.000 seguidores e um aumento de 33% face ao ano anterior e a transmissão de centenas de jogos ao longo da época.

Uma referência ao **Sistemas de Informação da FAP.** O nosso SI foi, na altura da sua criação, um dos mais evoluídos do desporto nacional. Com o passar do tempo foi ficando mais desatualizado, mas com um trabalho interno e algum suporte externo, temos vindo a tomar medidas que asseguram a sua manutenção, dando as principais respostas que são necessárias para o desenvolvimento do Andebol. É um trabalho que terá de continuar nos próximos anos.



A área da **Formação tem sido uma aposta certa da FAP,** que teve em 2025 mais um ano de consolidação no seu desempenho. Continuamos a aposta na formação de Grau 1 e 2, em colaboração com as Associações Regionais e de Grau 3. No início de 2024 teve início mais um curso de Grau 4 / Master Coach & EHF Pro License, com desenvolvimento em 2025, terminando no primeiro trimestre de 2026.

Foram organizados diversos cursos de formação contínua de Treinadores, mas também de Oficiais de Mesa, de Diretores de Campo e de Professores de Educação Física, numa aposta 360° na área da Formação.

Continuamos a aposta facultativa da **Certificação de Entidades Formadoras,** com 72 clubes abrangidos, com 67 clubes com o masculino e 52 com o feminino.

Em 2025 estivemos envolvidos ativamente em grupos de trabalho com diversas instituições, como é o caso do IPDJ, do COP, da Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto, ou no Grupo das cinco Federações que reataram o seu propósito de trabalho conjunto.

Tendo posições claras e nem sempre coincidentes com os diversos poderes, o **relacionamento institucional da FAP** deve ser de excelência em todo os momentos, pois só assim somos capazes de afirmar os nossos interesses. Foi assim com Sua. Exa. o Senhor Presidente da República, com o Primeiro-ministro, com o Ministro dos Assuntos Parlamentares (tutela do Desporto) e depois, no novo Governo, com a Ministra da Cultura, Juventude e Desporto, com o Secretário de Estado do Desporto, o COP, o CPP, a CDP, o IPDJ, o INR, a Fundação do Desporto, a APCVD, a DGRSP, o Desporto Escolar, as Autarquias Locais e os Agrupamentos Escolares, entre muitas outras instituições com que nos relacionamos.

Não posso deixar de salientar a presença do Presidente da República e do Primeiro-ministro no último jogo da Seleção A Masculina no Mundial, em Oslo, em janeiro de 2025.



A **nível internacional**, mantivemos a nossa afirmação e presença ativa na IHF, na EHF, participando ativamente no **Fórum do Andebol Europeu** (HFE), fórum regional com a presença da maioria dos países do centro e do norte da Europa.

Portugal tem uma forte representação nos órgãos dirigentes da EHF, que resultaram do Congresso de 2025 em Andau (Áustria), através da eleição de **Pedro Sequeira** (presidência da Comissão de Métodos), de **Leonor Mallozzi** (Presidente da Comissão das Mulheres) e da presença de **Mário Bernardes** na Comissão de Andebol de Praia.

No Congresso da IHF (Egito), foram eleitos **Miguel Fernandes** (Membro da Comissão Arbitral); **Pedro Gonalves Mourão** (Membro do Tribunal Arbitral); **José Costa** (Membro da Comissão de Ética) e **Ulisses Pereira** (Auditor Interno).

Temos vindo a deixar claro que o financiamento estatal não é suficiente para a atividade que desenvolvemos e os resultados que obtemos, em nome de Portugal. Repetiremos sempre

que estamos a ser vítimas do sucesso desportivo, algo que esperamos possa ser alterado em breve. Não é possível crescer desportivamente, acomodar os custos crescentes fruto da inflação associada, e mantermos uma organização sustentável, se os poderes públicos não reconhecerem e agirem em conformidade.



Creio que fica claro neste Relatório e Contas 2025, todos os desafios e dificuldades, que enfrentamos, mas que, simultaneamente, com uma gestão rigorosa foi possível terminar o ano de 2025, com **um resultado positivo de 15.548,11€**, o que resulta de um esforço de consolidação e de gestão criteriosa, coerente e capaz de enfrentar o futuro.

Desde o primeiro dia que afirmo que temos de ter uma Federação viável e sustentável. Queremos continuar com a estabilidade e a sustentabilidade que nos permitem apresentar resultados, mesmo que tenhamos de tomar as medidas necessárias em cada momento do percurso.

Quero terminar a agradecer profundamente a todos os que diariamente fazem o Andebol acontecer e contribuem para atingirmos os resultados conhecidos.

Tenho-o repetido nos últimos anos que somos um país com uma falta de cultura desportiva ao contrário da maioria dos países europeus e sem os apoios públicos e privados de outras latitudes. Perante esta realidade só conseguimos chegar onde chegamos com visão, objetivos e união. Esta comunidade que é gigante, mas que é pequena para o que pretendemos fazer, só consegue atingir patamares de excelência com o trabalho e o envolvimento dos Clubes, das Associações Regionais e de Classe, dos Atletas, dos Dirigentes, dos Árbitros, dos Delegados, das Famílias e dos Adeptos, e ainda de todos os trabalhadores e colaboradores da FAP. Sem esta realidade nada seria possível.

Obrigado!!

1.2 NOTAS DE RELEVO NO ANO DE 2025 (NA GENERALIDADE)



Vivem-se hoje tempos difíceis, seja qual for o sector de atividade, porque enfrentamos desafios e mudanças sistémicas constantes que exigem níveis de agilidade e capacidade de inovação enormes. Traduzir estas mudanças e aplicá-las é cada vez mais complicado.

A ausência de estratégia integrada no financiamento público e a inconsequência quer nos valores atribuídos, quer nos prazos da atribuição das verbas, tornou-se um quebra-cabeças. A estas acrescem as mudanças operadas pelas mais variadas empresas, que reduzindo ou eliminando apoios e/ou prazos de pagamento na área de fornecimento de serviços, influenciaram negativamente toda a área de tesouraria, gerando inconstância permanente na nossa gestão corrente. Estas indefinições, às quais se juntam a constante instabilidade no plano económico global, condicionam a tomada de decisão e a obtenção de resultados sustentados.

Apesar destes constrangimentos, a nossa resiliência tem sido enorme e permitiu-nos a cada passo encontrar resposta às dificuldades estruturais que enfrentamos todos os dias. A prova dos factos que caracterizaram o ano de 2025 está na gestão orçamental equilibrada e nos resultados desportivos de excelência, à semelhança de anos anteriores.

Na vertente desportiva, mesmo com um contexto pouco favorável, a exigência continuou a ser o padrão. Como consequência, continuamos com índices de qualidade crescentes não só nas seleções nacionais, mas também nas diversas provas nacionais.

Os resultados obtidos a nível internacional continuam a surpreender, quer com as seleções quer a nível de clubes. Desde logo, destacamos o 4º lugar obtido no Campeonato Mundial de Andebol, o recente 5º lugar do Campeonato da Europa e ainda o título de Vice-campeão Mundial nos Sub-21. No andebol em cadeira-de-rodas, a renovação do título de campeão europeu fotografa o trabalho de referência que fazemos nesta variante.

A nível de clubes, a presença constante no mais alto nível das provas da EHF, quer na Champions, que na European League, são a outra face de um percurso de sucesso a nível internacional.

No género feminino, o trabalho realizado junto dos clubes, articulado com os centros de treino regionais e seleções jovens nacionais reduziram diferenças e acrescentaram qualidade nas jovens praticantes. Este trabalho, numa ação concertada entre clubes, treinadores, atletas e pais de atletas e ancorada na exigência, responsabilidade e responsabilização tem produzido resultados muito animadores.

Acompanhando a componente desportiva, temos em execução um projeto na área do marketing e informação, que visa promover toda a componente no género feminino. Reduzir discrepâncias competitivas, melhorar a imagem dos diversos campeonatos e dos interlocutores, motivar as atletas, os treinadores e os dirigentes e agilizar e harmonizar a promoção e comunicação das diversas provas são os fundamentos de execução deste projeto. Este projeto começou na 1ª Divisão feminina, mas gradualmente vai estender-se a todas as competições nacionais.

Se a vertente competitiva mereceu a nossa atenção, a ocupação territorial foi também parte integrante da nossa preocupação ao longo de 2025. A agenda ficou marcada pela correção de assimetrias territoriais, pelo incremento de clubes, praticantes e agentes desportivos e pela visibilidade da nossa modalidade em novas localidades. A organização de eventos onde a nossa expressão não corresponde aos nossos anseios, a implementação dos projetos Masterplan e Four kids junto de escolas e autarquias, acompanhados com ações de formação para professores e quadros autárquicos, entre outros, foram os instrumentos usados com sucesso na prossecução deste nosso objetivo.

1.3 DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS (NA ESPECIALIDADE)



Com a centralidade nas associações regionais lançamos a discussão sobre a projeção do futuro. Esta discussão tem envolvido grande parte do movimento associativo e incide nas seguintes áreas:

- Expansão e crescimento qualitativo territorial com destaque para as zonas onde somos mais frágeis;

- Interação distrital que reforce a qualidade e visibilidade da modalidade em áreas onde o andebol está mais desenvolvido;
- Análise e consequente adaptação às necessidades dos diversos formatos competitivos regionais e nacionais;
- Análise e consequente adaptação aos regulamentos técnicos pedagógicos, escalões etários e conteúdos das ações de formação;
- Extensão das ações de formação às áreas de marketing e informação, tentando chegar ao maior número de clubes e associações regionais.

Desta ampla discussão, produzimos alterações significativas que irão vigorar já na época 2026/2027.

Durante o ano de 2025, conservamos a vontade de crescer, agimos e encaramos com sucesso as adversidades. Estamos, por isso, na linha da frente como modalidade de referência em Portugal. Os nossos clubes e o movimento associativo em geral foram os motores deste trabalho, têm sido o garante da nossa valorização e os responsáveis pelo enorme património desportivo que temos construído. Da nossa parte, continuamos empenhados, atentos e a redefinir o rumo estratégico para os próximos anos, fazendo aquilo que sabemos fazer melhor: reinventar-nos e continuar a construir o futuro.

SELEÇÕES NACIONAIS MASCULINAS



2025 foi novamente ano de grandes sucessos desportivos, mais uma vez, todas as seleções masculinas participaram nas fases finais das grandes competições internacionais: seleção sénior participou no Mundial na Noruega, Sub-21 no Mundial na Polónia, Sub-19 no Mundial no Egipto e sub-17 no Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE) na Macedónia.

A todas estas competições proporcionou-se a participação em inúmeros torneios internacionais, com a organização em Portugal de 7 torneios ou momentos com jogos internacionais. Consideramos a experiência internacional decisiva em todos os escalões jovens para o desenvolvimento dos atletas para o futuro.



Seniores masculino

Iniciou-se 2025 com a realização do Campeonato do Mundo, na Noruega. Portugal foi incluído no grupo E, jogando em Baerum com a Noruega, Brasil e Estados Unidos. Antecedeu este Mundial, um torneio de preparação realizado em França, com jogos com a Chéquia e a equipa da casa.

Na primeira fase do Mundial classificamo-nos para a o main-round em primeiro lugar do grupo, vencendo os três jogos do grupo (Noruega, Brasil e Estados Unidos). Na fase seguinte, incluídos no grupo III, Portugal defrontou Suécia, Espanha e Chile, acabando na 1ª posição do grupo, após um empate com a Suécia e vencendo os restantes dois jogos. Qualificados para os ¼ de final, Portugal vence a Alemanha e disputou a ½ final com a Dinamarca, que perdeu, pelo que realizou o jogo do 3º e 4º lugar da prova com a França, tendo ficado em 4º lugar da prova, a melhor classificação de sempre em competições internacionais seniores.

Em março, disputou-se a qualificação para o EURO 2026, realizando dois jogos com a Polónia (fora primeiro e depois em Odivelas), com um empate e uma vitória, garantindo quase a qualificação.

Em maio, disputaram-se os dois jogos finais de qualificação, com a Roménia e Israel (este disputado na Roménia devido ao conflito árabe), Portugal com duas vitórias carimbou assim a sua presença no EURO.

Em novembro realizaram-se 2 jogos de preparação para o EURO 2026, com o Egipto em Moimenta da Beira. E em dezembro concluiu-se o ano realizando um estágio em Rio Maior.

Globalmente, no ano de 2025, verificou-se mais uma importante qualificação para uma competição internacional, EURO 2026, consolidando a presença de Portugal nas fases finais das competições internacionais e uma introdução contínua e importante de atletas mais jovens nos trabalhos da seleção, realçando-se o 4º lugar obtido no Mundial, que deixou Portugal à porta das medalhas com um significativo impacto na visibilidade e reconhecimento.



Juniores A

2025 representava mais um ano com presença assegurada no Mundial 2025 sub-21, que se realizava na Polónia, participando com a geração de atletas 2004-2005.

A preparação iniciou-se no mês janeiro com a habitual participação no Torneio 4 Nações (Portugal, França, Alemanha e Espanha) que se realizou em Portugal, em Meda, Pinhel, Almeida e Figueira de Castelo Rodrigo. Por sua vez, no mês de março realizaram-se dois jogos de preparação com a Suécia, em Olhão.

Em maio, organizou-se na cidade da Maia um Torneio Internacional, com a presença de duas equipas de top internacional, Dinamarca e Noruega, sendo um excelente momento de preparação para o Mundial que se aproximava.

A preparação final para o Campeonato Mundial foi curta, iniciou com um estágio realizado na Maia, seguindo-se uma viagem até à Alemanha onde se realizaram dois jogos de preparação, com viagem direta daqui para a Polónia.

A competição iniciou com Portugal inserido no grupo D, com a Croácia, Argélia e Canadá. Vencendo os três jogos desta fase, apurou-se para o main-round onde cruzou com Suécia e Japão, tendo vencido novamente os dois jogos, venceu nos ¼ de final da prova o Egipto, e nas ½ finais as Ilhas Faroé, tendo disputado e perdido a final com Dinamarca. Portugal obtém assim a medalha de prata neste Mundial.

De realçar que a seleção sub-21 apresentou-se sem dois dos seus habituais jogadores e participou com 3 atletas da seleção sub-19, tendo obtido também prémios individuais para o melhor pivot do Mundial e melhor lateral esquerdo, o que nos permite classificar de excelente esta participação no Mundial de 2025.

Estando já apurados para o EURO 2026 que se realiza na Roménia, em novembro iniciou-se a preparação com a seleção sub-20 (nova geração de atletas – 2006/2007) com a realização de dois jogos amigáveis com a Polónia em Vila Real.

No total do ano, participaram 25 atletas nas atividades da seleção, realizaram-se 44 dias de estágio, 54 sessões de treino, 17 jogos internacionais (destes 8 foram oficiais).



Juniores B

A atividade desta seleção (geração 2006-2007) iniciou-se no mês de março, com a realização de 3 jogos amigáveis com o Egipto em Estarreja.

No mês de maio realizou-se em Lagoa o habitual Torneio Internacional com as participações de Portugal, França, Hungria e Noruega.

A preparação final para o Mundial, que se realizou no Egipto, iniciou-se em julho com um estágio na Maia e dois jogos de preparação com a Espanha, um novo estágio é realizado em Samora Correia, com partida para o Egipto.

Portugal jogou a primeira fase do Mundial do Egipto sub-19 no grupo A, com Suécia, Áustria e Kuwait. Classificou-se em 3º lugar, perdendo os jogos com Áustria e Suécia e vencendo ao Kuwait. Esta classificação relegou Portugal para o grupo da President Cup (17º ao 32º lugar). Tendo jogado aí o grupo com o Kosovo e Marrocos, com duas vitórias, posteriormente disputou as ½ finais com as Ilhas Faroé, que venceu e disputou a final da President Cup vencendo a Croácia. Portugal obteve a classificação final de 17º lugar no Mundial 2025.

No mês de novembro, retomamos a preparação (com uma nova geração de atletas: 2008/2009), com a participação no Torneio de Tiby em França, jogando com a França, Hungria e Suécia.

No total do ano, participaram 29 atletas nas atividades da seleção, realizaram-se 46 dias de estágio, com 56 sessões de treino, 18 jogos internacionais (destes 7 foram oficiais).

Juniores C

A Seleção de Juniores C (geração 2008-2009) iniciou a sua presença nas seleções nacionais (sub-17), em simultâneo com a sua participação e preparação nos Centros de Treino Nacionais.

Em fevereiro, participou-se no Torneio Next Generation, com equipas nacionais do escalão sub-20, que se realizou em Matosinhos.



Em março, participaram no Torneio HandGaia em Vila Nova de Gaia, participando no escalão sub-20.

Em julho na preparação para o Festival Olímpico da Juventude Europeia, Portugal realizou um estágio em Celorico de Basto, com dois jogos de preparação com a Espanha. Seguiu-se novo estágio em Samora Correia.

No final de julho, juntando-se à equipa Portugal do Comité Olímpico, participou-se no Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE), na Macedónia. A qualificação para esta prova é realizada pelo ranking internacional de seleções jovens. Portugal integrou o grupo B com as equipas da Alemanha, Noruega e Hungria. Vencendo apenas o jogo com a Noruega, disputamos a qualificação do 5º ao 8º lugar, vencendo a Macedónia e perdendo com a Espanha, obtendo o 6º lugar da classificação.

Em setembro realizou-se um mini-estágio em Estarreja, juntando os atletas da nova geração (2010-2011), que iniciam o processo de sub-16.

Nas atividades da seleção, participaram 38 atletas, realizaram-se 27 dias de estágio, com 36 sessões de treino, 7 jogos internacionais (5 deles oficiais) e mais 8 jogos em torneios nacionais. Torna-se importante esta geração iniciar a sua experiência internacional mais cedo.

Centros de Treino

Os Centros de Treino são a porta de entrada de futuros atletas nas Seleções Nacionais, vindos do trabalho realizado nos Clubes e Seleções Regionais. Têm como objetivos detetar, selecionar e acompanhar atletas que revelem potencial de futuro na modalidade e também proporcionar a estes atletas maior potencial de treino para o seu desenvolvimento individual. Os centros de treino neste ano para a geração 2008-2009 até junho e para a geração 2010-2011 a partir de setembro, foram realizados com a sua habitual periodicidade bimensal, a funcionar em quatro polos (norte, centro, sul e algarve/baixo alentejo) recebendo atletas de todas as regiões.

Foi realizado o Encontro de Centros de Treino (que se organizou em Tavira no mês de fevereiro), disputando um torneio

quadrangular entre os diferentes Centros de Treino, permitindo assim, uma aferição do nível entre as regiões e realizando uma competição muito interessante. Foi ainda um momento de realização de testes físicos, avaliação psicológica e averiguação do volume de treino e de competição destes jovens. Foi ainda realizado um estudo comparativo entre regiões, sendo o mesmo apresentado e discutido com os selecionadores regionais e com os técnicos dos clubes.

Foram realizados ao longo do ano 48 treinos nos centros de treino, distribuídos pelos diferentes Centros de Treino Nacionais, no total foram observados 172 atletas. Além disso, nestes centros de treino, foram também realizadas avaliações físicas, de forma a sinalizar e orientar os atletas para trabalhos futuros. Procurou-se enquadrar no percurso para o alto rendimento jovens com elevado potencial antropométrico.

Verificou-se ainda nos Centros de Treino a envolvimento de alguns selecionadores regionais, assim como o acompanhamento pontual de treinadores de guarda-redes.



Andebol feminino

O andebol no género feminino tem merecido por parte da direção da FAP uma atenção adicional com o propósito de reduzir o fosso que existe entre os dois géneros. O desafio lançado pela FAP aos diversos interlocutores, tem sido acolhido com entusiasmo, gerado consistência, credibilidade e confiança nos diversos segmentos da nossa atividade.

A cada ano, acrescentamos novas frentes de trabalho, com retoques em algumas áreas e reestruturação total noutras, o que nos tem permitido melhorar os índices de qualidade e visibilidade. Pelos dados recolhidos até dezembro de 2025, esta evolução tem tradução direta nos números que não deixam grande margem para interpretações subjetivas: de 2022 a 2025, acrescentamos à competição, aproximadamente cinquenta novas equipas e mais mil e quinhentas atletas.

Melhoramos os índices competitivos nacionais e crescemos a nível internacional. No ranking geral de clubes da EHF, na época

2022/2023 ocupávamos o 32º lugar; atualmente, no novo modelo de ranking, ocupamos o 17º lugar na European League e o 4º lugar na European CUP. Por sua vez, nas seleções, consolidamos a nossa presença nas fases finais dos campeonatos da Europa nos escalões jovens e ascendemos ao 23º lugar no ranking com a seleção sénior, saindo da cauda da tabela.

Hoje somos mais consistentes de norte a sul. O primeiro passo foi a revitalização de áreas onde a descompensação era mais premente. Nestas áreas, reforçamos o número de clubes, equipas e praticantes. Nos locais onde temos maior implantação, reforçamos os mecanismos de diálogo, agregando os diversos interesses (clubes, atletas e treinadores) e criando uma agenda que nos tem permitido encontrar soluções coletivas com:

- Formação de treinadores específica para o género feminino;
- Modelos de marketing comuns a diversos clubes;
- Trabalho em rede entre clubes na área da informação, com destaque para a gestão de redes sociais;
- Partilha de vivências focada na vertente regenerativa de desenvolvimento do clube, promovendo estratégias de autossuficiência;
- Envolvência dos pais de atletas na vida ativa dos clubes, particularmente de atletas das nossas seleções jovens.
- Por força desta partilha, hoje temos uma modalidade no género feminino mais resiliente, mais competitiva e com crescente visibilidade.

A conjugação de vontades tem-nos acrescentado relevância. Os clubes envolvidos nos diversos projetos têm feito um trabalho incrível. A dinâmica que criaram tem dado cor à nossa essência e tem permitido celebração. É esta ambição que nos motiva a dar o nosso melhor todos os dias.

Seleções Nacionais

Na sequência dos bons resultados alcançados em 2024, o ano de 2025 foi marcado por uma clara aposta na continuidade do trabalho desenvolvido, assente numa lógica de consolidação e aprofundamento dos processos já implementados. Tendo plena consciência das dificuldades estruturais que as equipas e as atletas enfrentam no seu quotidiano — nomeadamente ao nível da disponibilidade para o treino e da conciliação com os contextos académico e profissional — optou-se por reforçar os pilares fundamentais do modelo de desenvolvimento.

Neste sentido, foi dada particular atenção ao fortalecimento dos centros de treino, enquanto espaços privilegiados de intervenção técnica e de acompanhamento regular, bem como à intensificação dos momentos de observação e identificação de novas atletas. Paralelamente, procurou-se consolidar a articulação com os clubes, reconhecendo o papel central que estes desempenham



no processo formativo. Os treinadores das seleções nacionais têm, neste âmbito, desenvolvido um esforço significativo no sentido de melhorar a comunicação e a partilha de informação com os treinadores dos clubes, promovendo uma maior coerência nos processos de treino e desenvolvimento das jogadoras. Com vista à concretização deste objetivo, têm sido realizadas diversas reuniões de análise conjunta das características das atletas com os respetivos treinadores, procurando definir orientações comuns de trabalho alinhadas com referências internacionais. Importa igualmente destacar o reforço da colaboração com as estruturas regionais, bem como a preocupação constante com a elevação da qualidade do trabalho realizado, quer nos centros de treino, quer nas concentrações nacionais. A nível internacional, mantém-se como prioridade estratégica o aumento do número de contactos competitivos, entendidos como um fator determinante para a evolução das atletas e para a aproximação aos níveis de exigência das principais seleções europeias.

Há ainda ilações importantes a retirar quando se analisam os resultados obtidos nos últimos anos em função do tempo dedicado à preparação das competições, verificando-se que os melhores resultados, alguns deles de enorme relevo, foram obtidos na sequência de tempos de preparação mais longos. De facto, o nível das nossas atletas e as diferenças existentes para as melhores seleções, obrigam a um esforço para aumentar o tempo de trabalho em contexto de seleção nacional, porque só dessa forma será possível manter uma evolução de forma consistente. Esta preocupação tem de ser extensiva a todas as gerações que trabalham sob a supervisão das nossas equipas técnicas.



Seleção sénior

Após a participação no Campeonato da Europa, o grande objetivo para 2025 centrou-se na qualificação para o Campeonato do Mundo. Contudo, o sorteio colocou-nos perante um desafio de elevada exigência, com um playoff frente à seleção de Montenegro, que viria a confirmar o seu valor ao alcançar um lugar entre as oito melhores equipas do mundo.

Apesar da qualidade da resposta evidenciada, sobretudo no segundo jogo da eliminatória, o desfecho acabou por ser condicionado pela derrota registada em Fafe, inviabilizando o apuramento desejado. Ainda assim, a prestação da equipa deixou sinais claros de competitividade e de capacidade para discutir o resultado com adversários de elevado nível.

No mês de setembro, a participação no torneio comemorativo dos 50 anos da independência de Angola constituiu um momento importante para retomar o trabalho da equipa. A vitória frente à Lituânia e as exibições frente ao Congo e, sobretudo, frente à seleção anfitriã — onde a derrota ocorreu pela margem mínima — evidenciaram uma evolução consistente da equipa. Para além dos resultados, foi particularmente relevante a qualidade de jogo demonstrada, amplamente reconhecida pelos diferentes intervenientes no torneio.

Em outubro, tiveram lugar as duas primeiras jornadas de qualificação para o Campeonato da Europa de 2026, novamente com um confronto exigente frente a Montenegro, desta vez no seu terreno. No segundo jogo, disputado em Matosinhos frente à Islândia, a equipa alcançou uma vitória de grande importância, mantendo-se plenamente integrada na luta pelo apuramento.

Para encerrar o ano, a participação no Torneio dos Cárpatos, a convite da Roménia, voltou a proporcionar um contexto competitivo de elevado nível. As vitórias frente à Áustria e à República Checa, bem como a prestação frente à seleção romena, assumem particular relevância, tendo em conta que estas equipas se encontravam em fase final de preparação para o Campeonato do Mundo.

Importa ainda sublinhar um aspeto estrutural determinante: o facto de termos conseguido trabalhar de forma consecutiva ao longo de três meses permitiu consolidar de forma muito

significativa o nosso modelo de jogo, quer ao nível dos princípios ofensivos e defensivos, quer ao nível das dinâmicas coletivas. Esta continuidade traduziu-se num aumento evidente da competitividade da equipa.

Este aspeto assume especial relevância, tendo em conta que o tempo de trabalho disponível ao longo da época é, regra geral, bastante limitado. Para uma equipa jovem, ainda em processo de afirmação, a necessidade de maior volume de treino conjunto e de um aumento significativo dos contactos internacionais é determinante para reduzir a distância que ainda nos separa das melhores seleções europeias.

Em síntese, embora não tenha sido possível atingir o objetivo de qualificação para o Campeonato do Mundo, o ano de 2025 permitiu consolidar o processo de crescimento da equipa, evidenciando progressos claros ao nível da qualidade de jogo, da consistência competitiva e da capacidade de resposta em contextos exigentes. Estes indicadores, aliados à juventude do grupo, permitem perspetivar com confiança o futuro desta seleção.



Seleção Juniores A

Ao longo do ano de 2025, a Seleção de Juniores A (Sub-19) desenvolveu o seu trabalho com o objetivo central de preparar a participação no Campeonato da Europa 2025, procurando simultaneamente consolidar o modelo de jogo e promover a evolução individual das atletas. Este processo foi marcado por momentos de treino e competição de que se destacam os estágios realizados em março e abril e a participação no Torneio das 4 Nações, em Espanha. A prestação da equipa foi muito condicionada pelo facto de ter havido apenas um dia e meio de preparação, o que com adversários de nível superior como são Alemanha, França e Espanha é muito penalizador. Ficou claro que na evolução das nossas atletas ainda há um longo caminho a percorrer nomeadamente no que diz respeito ao nível da intensidade de jogo, da capacidade física, da eficácia individual ofensiva e defensiva.

O Campeonato da Europa Sub-19, disputado em Montenegro, constituiu o momento competitivo central da época. Inserida num grupo particularmente exigente (França, Noruega e Eslovénia) a

equipa não conseguiu o apuramento para o Main Round, o que condicionou desde logo a possibilidade de alcançar os objetivos inicialmente definidos. Ainda assim, ao longo da competição, a equipa evidenciou uma evolução, conseguindo melhorar o seu rendimento nas fases subsequentes. O 21.º lugar alcançado não permitiu o apuramento para Campeonato do Mundo de Sub20 a disputar em 2026, pelo que o percurso desta seleção ficou muito condicionado.

Em resumo, o percurso desta geração ficou aquém dos objetivos competitivos mais ambiciosos, constatando-se uma dificuldade em obter uma evolução consistente das atletas desta geração. Um dos aspetos positivos a retirar do trabalho realizado é o facto de algumas destas jovens poderem em breve integrar a Seleção A.



Seleção Juniores B

No ano de 2025, esta seleção realizou vários estágios com o objetivo de preparar a participação no Campeonato da Europa, disputado em Montenegro. O trabalho desenvolvido centrou-se na consolidação progressiva do modelo de jogo e na evolução individual das atletas, mantendo simultaneamente o grupo em avaliação contínua, de forma a possibilitar a integração de novas jogadoras.

A participação no Campeonato da Europa revelou-se particularmente exigente, em função da composição do grupo inicial, que incluía a seleção da Eslováquia — futura campeã europeia — e a seleção da Alemanha, tradicionalmente muito competitiva neste escalão. Apesar de momentos de equilíbrio frente a estes adversários e de um empate com a Macedónia do Norte, não foi possível garantir o apuramento para o Main Round.

Nas fases subsequentes, a equipa revelou capacidade de reação, conseguindo estabilizar o seu rendimento e somar vitórias importantes, terminando a competição no 15.º lugar. Ainda assim, esta classificação não permitiu garantir o apuramento para o Campeonato do Mundo Sub-18 de 2026.

Em outubro, a equipa participou no Torneio Scandibérico, realizado em Portugal, tendo obtido vitórias frente à Noruega e à Suécia, e uma derrota frente à Espanha. Estes resultados reforçam a perceção de que se trata de um grupo com potencial, ainda

que evidencie alguma imaturidade competitiva em momentos de maior exigência.

No mês de dezembro, foi realizado novo estágio, incluindo um jogo-treino frente a uma equipa espanhola, que voltou a evidenciar indicadores positivos ao nível da organização coletiva e da capacidade competitiva.

Em 2025 o percurso competitivo da equipa ficou aquém dos objetivos traçados, mas confirmam-se indicadores claros de qualidade nas atletas e margem de progressão. Importa, contudo, sublinhar que a evolução destas atletas continua, em alguns casos, condicionada pela qualidade e consistência do trabalho diário desenvolvido nos seus contextos de treino.

Seleção Juniores C

O trabalho com as atletas desta geração iniciou-se essencialmente no âmbito dos centros de treino e através da observação das competições das seleções regionais. Este processo permitiu uma primeira identificação de talento e uma avaliação inicial das características individuais das jogadoras, constituindo a base para a construção do grupo.

Estavam inicialmente previstos dois momentos competitivos importantes: a participação no torneio Zizi, que acabou por ser cancelado devido a dificuldades logísticas, e o Torneio das Descobertas. Neste último, e pela primeira vez, foi possível constituir um grupo representativo da geração 2010-2011, proporcionando às atletas uma primeira experiência competitiva enquanto seleção, o que se revelou um momento relevante no seu processo de desenvolvimento.

Para além desta participação, a grande maioria do trabalho com esta geração decorreu ao nível dos centros de treino, onde se procurou desenvolver a qualidade individual das atletas, com especial incidência nos aspetos técnicos e táticos, bem como promover a sua adaptação progressiva ao modelo de jogo das seleções nacionais. Este trabalho teve como objetivo criar uma base sólida que permita, a médio prazo, uma melhor integração em contextos competitivos mais exigentes.

No mês de outubro, a seleção teve a sua primeira experiência internacional, com a realização de dois jogos frente à Espanha. Estes encontros evidenciaram de forma clara algumas das fragilidades estruturais que ainda caracterizam o andebol feminino em Portugal, nomeadamente ao nível da qualidade individual, da consistência técnica e da capacidade física. Este primeiro impacto internacional foi particularmente importante, na medida em que permitiu identificar, de forma objetiva, as áreas prioritárias de intervenção.

Perante este enquadramento, torna-se evidente a necessidade de continuar a investir de forma consistente no desenvolvimento diário das atletas, incidindo não apenas nos aspetos técnicos e táticos, mas também na componente física, que assume um papel determinante neste escalão. Nesse sentido, têm sido promovidas

diversas reuniões com os treinadores dos clubes, com o objetivo de discutir individualmente as atletas e definir prioridades de trabalho que permitam uma evolução sustentada do seu nível de jogo.

No mês de dezembro, a equipa participou no torneio de Kakigai, reforçando a perceção já anteriormente identificada: existe um conjunto de atletas com potencial e talento, mas subsistem ainda dificuldades significativas ao nível dos fundamentos do jogo e da condição física. Estes fatores continuam a constituir um entrave à afirmação da equipa em contextos competitivos mais exigentes.

Em síntese, estamos perante uma geração com indicadores positivos do ponto de vista do talento e da margem de progressão, mas que exige um investimento continuado e estruturado no processo de formação, de forma a ultrapassar as limitações atuais e a permitir uma evolução consistente rumo a níveis competitivos mais elevados.

Seleção Juniores D

O aspeto mais relevante a destacar, no que diz respeito a esta geração de jovens atletas, prende-se com o facto de o processo de trabalho ter sido iniciado de forma particularmente precoce. Trata-se de uma abordagem inédita, na medida em que nunca anteriormente se tinha iniciado um processo de observação e intervenção em concentrações com atletas tão jovens, o que representa uma mudança significativa na estratégia de desenvolvimento a longo prazo.

Numa primeira fase, foram realizadas concentrações regionais com o objetivo de observar um número alargado de atletas, permitindo uma identificação mais abrangente do talento disponível a nível nacional. No total, foram avaliadas 115 atletas provenientes de todo o país, o que constitui um universo de análise bastante significativo para este escalão.

Numa fase posterior, e com base nessa primeira triagem, realizaram-se duas concentrações mais restritas — uma na zona centro e outra na zona norte — envolvendo um grupo reduzido de atletas selecionadas a partir das observações iniciais. Nestes dois momentos de trabalho, foram avaliadas 32 atletas, já num contexto de análise mais detalhada e direcionada.

O foco principal destas avaliações centrou-se na criação de referências objetivas relativamente ao perfil das jogadoras, incluindo a recolha de dados antropométricos e a avaliação da condição física, para além da observação das competências técnicas e táticas. Este processo permitiu estabelecer uma base de conhecimento mais estruturada sobre a geração, fundamental para orientar o trabalho futuro e apoiar a tomada de decisão ao nível da seleção e desenvolvimento das atletas.

Em síntese, esta intervenção precoce constitui um passo estratégico importante, permitindo antecipar processos, melhorar a qualidade da identificação de talento e criar condições mais favoráveis para uma evolução sustentada destas jogadoras ao

longo do seu percurso desportivo.

Centros de Treino

O trabalho desenvolvido nos centros de treino Norte, Centro e Sul continua a assumir uma importância estratégica na monitorização da evolução das atletas, constituindo simultaneamente um contexto privilegiado para potenciar o seu desenvolvimento. Estes centros permitem um acompanhamento mais regular e qualificado, com impacto direto na melhoria das competências individuais.

O foco incide sobretudo no desenvolvimento da técnica e tática individual, bem como na consolidação dos meios táticos de grupo, considerados pilares fundamentais na formação das jogadoras.

Importa ainda referir que estes centros continuam a dedicar particular atenção à geração Sub-16, integrando também algumas atletas do escalão Sub-14. Esta articulação permite antecipar processos de desenvolvimento e garantir maior continuidade e coerência no percurso formativo das jogadoras.



Andebol de Praia 2025

Em 2025, o andebol de praia em Portugal afirmou-se de forma inequívoca como uma das principais referências mundiais da modalidade, traduzindo um percurso de crescimento sustentado ao longo dos últimos anos.

As seleções nacionais tiveram um desempenho de elevado nível competitivo, com especial destaque para a seleção masculina, que alcançou a final dos World Games, conquistando a medalha de prata naquela que é considerada uma das mais prestigiadas competições internacionais da modalidade. Este resultado consolidou Portugal entre a elite mundial, reforçando o estatuto já evidenciado em anos anteriores. A seleção feminina, por sua vez, manteve-se igualmente competitiva no panorama internacional, alcançando classificações de relevo e demonstrando consistência e qualidade ao mais alto nível.

No Campeonato da Europa de 2025, ambas as seleções confirmaram a presença entre as melhores equipas do continente, com a seleção masculina a alcançar o 6.º lugar e a feminina o



10.º, resultados que, embora aquém das ambições de medalha, evidenciam a continuidade de Portugal no grupo restrito das principais potências europeias.

Paralelamente, no circuito internacional IHF Global Tour, Portugal voltou a destacar-se com a conquista da medalha de prata no setor masculino e da medalha de bronze no feminino, comprovando a regularidade competitiva ao longo da época.

Ao nível interno, os circuitos regionais de andebol de praia continuaram a evidenciar um crescimento significativo, quer em termos de participação, quer na qualidade organizativa das etapas, culminando numa fase final amplamente participada e competitiva.

A modalidade apresenta atualmente uma base sólida de desenvolvimento, contando com 39 clubes e mais de 2000 atletas inscritos, números que refletem o forte dinamismo e a crescente implantação do andebol de praia em todo o território nacional, incluindo uma aposta consistente nos escalões de formação.

No plano europeu de clubes, Portugal voltou a assumir um papel de destaque, com equipas nacionais a alcançarem resultados de excelência nas competições do circuito europeu, nomeadamente com a conquista do título europeu pela equipa NAZARÉ BHT e presenças em finais, reforçando o reconhecimento internacional da qualidade do andebol de praia português também ao nível dos clubes.



Em síntese, o ano de 2025 ficou marcado como um período de afirmação plena do andebol de praia em Portugal, caracterizado por resultados de elevado prestígio internacional, consolidação da competitividade europeia e um crescimento estrutural interno significativo, posicionando definitivamente o país entre as principais potências mundiais da modalidade.

Perspetivando o futuro, o andebol de praia em Portugal apresenta condições muito favoráveis para consolidar e reforçar esta posição de destaque. O crescimento sustentado do número de clubes e atletas, aliado à forte aposta na formação e deteção de talentos nos escalões jovens, permite antever uma renovação contínua das seleções nacionais com elevados níveis de qualidade. Paralelamente, a consolidação do circuito nacional – PORTUGAL BEACH HANDBALL TOUR - e a sua crescente atratividade constituem fatores determinantes para o aumento da competitividade interna e para a preparação de atletas para o contexto internacional.

A nível estratégico, será fundamental continuar a investir na qualificação de treinadores e árbitros, na melhoria das condições logísticas e organizativas das competições e no reforço da visibilidade mediática da modalidade, potenciando também a captação de novos parceiros e patrocinadores. Adicionalmente, o posicionamento de Portugal como organizador de eventos internacionais desempenha um papel relevante na afirmação externa da modalidade e no desenvolvimento do ecossistema competitivo nacional. Pelo 4º ano consecutivo organizaremos a CHAMPIONS CUP em Porto Santo no próximo mês de outubro.

Neste enquadramento, Portugal reúne as condições necessárias para, nos próximos anos, ambicionar de forma consistente a conquista de títulos internacionais, tanto ao nível de seleções como de clubes, consolidando-se como uma referência mundial do andebol de praia e assegurando um crescimento sustentável e estruturado da modalidade.

Queremos agradecer a todos os Clubes com atletas de praia e “indoor” toda a colaboração e cumplicidade para com o Andebol de Praia na época transata e queremos continuar a contar com todos.

1.4 OBJETIVOS, ESTRATÉGIA E MEDIDAS ADOTADAS

A FAP continuou a desenvolver as suas atividades desportivas e sociais centrada e com proximidade estreita entre os agentes da modalidade, com o envolvimento de todos os intervenientes de forma responsável, no sentido da concretização dos projetos comuns e a favor do desenvolvimento do Andebol a todos os níveis e suas variantes, adequando as decisões da FAP em função das condições financeiras e recursos existentes-marcadas recentemente pela inflação, pelo aumento generalizado dos custos globais de financiamento e das atividades agora agravadas pelo conflito no Médio Oriente- e desenvolvendo uma cultura de inovação permanente e robusta, orientada nas prioridades da modalidade, continuando a assentar a atividade nos seguintes pilares:

- i. No diálogo e auscultação dos Clubes e das Associações Regionais para a tomada das decisões mais relevantes para a modalidade, com ampla participação desportiva da comunidade do Andebol;
- ii. Na manutenção de uma relação forte com as Associações Regionais e de Classe;
- iii. Na manutenção e reforço da presença de Portugal nos órgãos dirigentes da EHF (Federação Europeia de Andebol), IHF (Federação Internacional de Andebol) e outros, tais como o Fórum de Andebol do Norte;
- iv. Na presença de figuras da modalidade nas Comissões especializadas instituídas no seio e âmbito do Comité Olímpico de Portugal (COP) e grupos de trabalho ligados ao Governo;
- v. Na articulação estreita com parceiros de outras Federações desportivas de modalidades coletivas de pavilhão, tais como a FPF, FPV, FPB e FPP;
- vi. Na continuação da execução de políticas de redução progressiva do passivo, assegurando a estabilização e viabilidade financeira da Federação, bem como a manutenção e continuidade das atividades desportivas e sociais;
- vii. Na implementação permanente de um plano de apoio aos Clubes, nomeadamente na reestruturação dos seus débitos à FAP, na implementação de programas especiais de apoio e benefícios financeiros, integrados nos projectos de Certificação de Clubes, no Masterplan, em articulação com a EHF, e no Andebol 4 kids, garantindo a robustez da formação dos Clubes e/ ou a continuação da sua atividade desportiva;
- viii. Na valorização contínua do Andebol Feminino, na igualdade do género e inclusão, assim como na luta contra o Doping, racismo, violência e xenofobia no Desporto, enquanto políticas estruturantes da FAP;
- ix. No reforço do papel da comunicação e marketing, em especial nas plataformas e “Andebol.Tv” como instrumentos fundamentais de promoção e visibilidade da modalidade e da Marca Andebol;
- x. No reforço de atividades em áreas relevantes, tais como a integridade (através da unidade de integridade da FAP), a saúde e rendimento (através da unidade de saúde e rendimento da FAP), onde se inclui o projeto Andebol 4 Health, o Andebol a caminhar, entre outros.



1.5 OUTRAS ATIVIDADES (NA ESPECIALIDADE)

1.5.1 MARKETING E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Marketing e Organização de Eventos

O ano de 2025 afirmou-se como mais um período de grande relevância para o andebol português, marcado por conquistas importantes e pela contínua afirmação das Seleções Nacionais nos principais palcos internacionais. Paralelamente, a Federação de Andebol de Portugal (FAP) reforçou o seu papel no contexto desportivo, tanto a nível nacional como internacional.

A presença consistente das nossas seleções em competições de elevado prestígio, a organização de eventos de referência e o fortalecimento de parcerias estratégicas contribuíram de forma decisiva para o crescimento sustentado e para a valorização da modalidade.

Principais Momentos Desportivos

A nível competitivo, 2025 ficou marcado por feitos notáveis, entre os quais:

- A participação da Seleção Nacional A Masculina no Campeonato do Mundo, alcançando o melhor resultado de sempre (top 4), reafirmando a competitividade da equipa e a sua capacidade de se afirmar entre as melhores seleções do mundo.
- A qualificação da Seleção Nacional A Masculina para o Campeonato da Europa de 2026, garantindo a continuidade da presença portuguesa nas mais importantes competições internacionais.
- A participação da Seleção Nacional A Feminina no play-off de acesso ao Campeonato do Mundo, bem como o início da fase de qualificação para o Campeonato da Europa de 2026, refletindo o crescimento do andebol feminino em Portugal e o impacto positivo das estratégias de desenvolvimento da modalidade.



Organização de Eventos

Em coordenação com os diversos departamentos internos, parceiros associados e em estreita colaboração com as associações regionais e clubes, a FAP organizou um conjunto de eventos de grande relevância. Destacam-se:

Jogos das Seleções Nacionais:

Seleção Nacional A Masculina

- 2 jogos de preparação frente à seleção do Egito
- 2 jogos da fase de qualificação para o Campeonato da Europa de 2026

Seleção Nacional A Feminina

- 1 jogo do play-off de acesso ao Campeonato do Mundo
- 1 jogo da fase de qualificação para o Campeonato da Europa de 2026
- Mais de 40 jogos envolvendo outras Seleções Nacionais, promovendo a competitividade das equipas em diferentes escalões

Outras provas de relevo:

- EHF Beach Handball Champions Cup 2025, um evento de referência na modalidade de Andebol de Praia, consolidando Portugal como um destino privilegiado para a realização de competições internacionais
- Torneio Internacional Terras do Demo, competição que reforça a dinâmica competitiva e a promoção da modalidade a nível regional e internacional

Eventos Adicionais:

- Final da Taça de Portugal Masculina
- Final da Taça de Portugal Feminina
- Supertaça Masculina
- Supertaça Feminina
- Copa Ibérica Masculina
- Torneio ScandIbérico
- Encontros Nacionais de Minis e Sub-14
- Festa do Andebol, um evento que celebra a modalidade e promove a sua disseminação junto das camadas mais jovens

Marketing e Patrocínios

O ano de 2025 foi decisivo no fortalecimento das relações institucionais e comerciais da Federação de Andebol de Portugal, com a renovação e estabelecimento de parcerias estratégicas que contribuirão para o crescimento sustentável da modalidade.

Parcerias e Patrocínios:

- Assinatura do contrato com a Alfaloc, tornando-se parceira das Seleções Nacionais A Masculina e Feminina, bem como patrocinadora do prémio de melhor marcador e melhor marcadora dos diferentes campeonatos nacionais.
- Assinatura do contrato com a Ferreira Build Power, enquanto parceira das Seleções Nacionais A Masculina e Feminina e das seleções jovens presentes em grandes competições internacionais.
- O Placard mantém-se como um parceiro de referência na valorização do andebol português.

Com a continuidade do contrato com o Placard, este mantém-se como:

- Naming sponsor do Campeonato Andebol 1 de Seniores Masculinos
- Naming sponsor da Taça de Portugal Masculina
- Naming sponsor da Supertaça Ibérica Masculina

Outras parcerias importantes incluem:

- A Kempa, que continua a ser o fornecedor oficial dos equipamentos das Seleções Nacionais e das bolas oficiais para os campeonatos nacionais e internacionais.
- A Sabseg, que assegura o papel de corretor de seguros oficial da Federação, garantindo suporte na área da segurança desportiva.
- O início de negociações com diversas outras marcas, cujos desenvolvimentos se projetam para o futuro.

Inovação na Comunicação e Desenvolvimento da Modalidade

2025 ficou marcado pela continuidade do investimento na modernização da comunicação da Federação de Andebol de Portugal e na aproximação aos adeptos, com foco na inovação e valorização da modalidade.

- Continuidade do investimento na +Andebol, com o lançamento de novos passatempos e iniciativas de engagement, reforçando a ligação com os fãs da modalidade.
- Evolução da Loja FAP, com a introdução de novos equipamentos e uma imagem renovada ao longo de 2025, fortalecendo a presença da marca junto dos adeptos.
- Preparação do lançamento do Campeonato da Europa de 2028, incluindo o desenvolvimento de estratégias de comunicação e ativação.
- Preparação da campanha de desconto de 25% para o EURO 2028, com o objetivo de criar e consolidar uma base de dados de fãs mais ampla, qualificada e detalhada.
- Lançamento do novo equipamento inspirado nos azulejos portugueses, acompanhado por uma mega produção, marcando uma abordagem mais inovadora, diferenciadora e impactante na apresentação de novos produtos.



Inovação na Venda de Bilhética

Para aproximar ainda mais o público dos eventos desportivos e tornar a experiência mais acessível, foram mantidas e reforçadas as diferentes modalidades de compra de bilhetes:

- Pack Fim de Semana: Permite que os adeptos assistam a todos os jogos de uma determinada prova por um preço mais acessível.
- Pack Família: Criado para facilitar o acesso ao andebol em família, permitindo que dois adultos e duas crianças adquiram bilhetes a um preço reduzido.
- Bilhete Menores de 18: Jovens até aos 18 anos beneficiam de um desconto de 50% no valor do bilhete de adulto, incentivando a participação das gerações mais novas nos eventos desportivos.
- Pack Equipa: Introduzido nos jogos da Seleção Nacional Feminina, com o objetivo de trazer equipas aos pavilhões, consistindo em packs de 10 bilhetes com o preço unitário mais reduzido face a todas as restantes categorias.

O ano de 2025 representou mais um passo decisivo na afirmação do andebol português, não só pelo desempenho das Seleções Nacionais em competições de elevado nível, mas também pelo crescimento estrutural, organizativo e comercial da modalidade. A continuidade do investimento em estratégias de comunicação, o reforço de parcerias e a implementação de iniciativas inovadoras evidenciam um compromisso sólido com a evolução e promoção do andebol em Portugal.

A Federação de Andebol de Portugal mantém-se focada na construção de um futuro mais dinâmico, sustentável e competitivo, assegurando que a modalidade continue numa trajetória de crescimento e consolide a sua posição no panorama desportivo nacional e internacional.

Deixamos agora alguns exemplos de ativações:



1.5.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Sistemas de informação

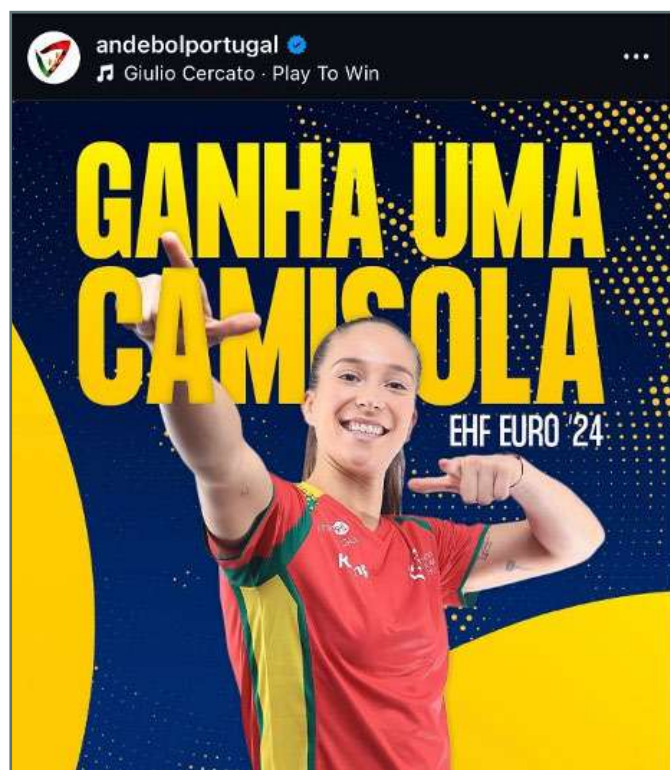
Em 2025 num processo estruturado já nos anos transatos, demos continuada à mitigação dos fatores críticos da infraestrutura da FAP, processos invisíveis para o utilizador comum, mas de grande impacto no dia a dia de um sistema que já sente o peso da sua idade e tecnologia associada.

Já a pensar em novos desafios, as diferentes entidades do 'ecossistema' FAP juntam sinergias para dentro das limitações técnicas e económicas conseguirem melhorar e evoluir os serviços prestados.

Privacidade e Serviços

A política de privacidade dos utilizadores registados em si.fpa.pt, encontra-se disponível online.

Continuaremos a adaptar os sistemas para podermos servir mais pessoas, sejam elas da Comunidade Andebol ou Público em Geral, com a consciência que hoje temos mais possibilidade para ouvir os utilizadores e nos adaptarmos às constantes exigências das Regras do Andebol, mas também da vontade da Comunidade.



1.5.3 COMUNICAÇÃO

REDES SOCIAIS

No ano de 2025, a Federação de Andebol de Portugal consolidou de forma clara a sua presença digital, registando um crescimento

significativo em todas as principais métricas e reforçando o papel das redes sociais como eixo estratégico de comunicação.

A página de Facebook atingiu 90.310 seguidores (+13.375 face a 2024), enquanto o Instagram voltou a destacar-se como principal motor de crescimento, alcançando 77.883 seguidores (+19.845). O Twitter manteve uma evolução estável.

Ao nível de desempenho de conteúdos, os resultados evidenciam um aumento muito expressivo do alcance e da interação. No Facebook, foram registadas 54.964.335 visualizações de conteúdos, 1,3 milhões de interações e um crescimento superior a 250% neste indicador. No Instagram, a Federação alcançou 29.027.066 visualizações, 4,6 milhões de contas alcançadas (+256,7%) e 597,9 mil interações (+59,8%).

No TikTok, verificou-se igualmente um crescimento relevante, com 894.000 visualizações de conteúdos, 76.000 gostos, 3.419 partilhas e 11.000 visualizações de perfil, evidenciando o potencial da plataforma na captação de novos públicos e na ampliação do alcance orgânico da Federação.

Importa ainda destacar que a totalidade destes resultados foi obtida de forma orgânica, sem recurso a investimento publicitário, reforçando a eficácia da estratégia de conteúdos implementada.

Os principais picos de desempenho ao longo do ano estiveram diretamente associados a momentos-chave do calendário internacional, com especial destaque para o Men's IHF World Championship 2025 e o Men's U21 World Championship, competições que concentraram elevados níveis de interesse, interação e alcance junto da audiência.

Este desempenho foi ainda suportado por uma abordagem mais consistente na produção de conteúdos, com foco na atualidade, proximidade e valorização das Seleções Nacionais e das competições internas.

No global, 2025 confirma a consolidação das redes sociais como um dos principais canais de comunicação da Federação, contribuindo de forma direta para o aumento da visibilidade da modalidade e para o reforço da ligação com a comunidade.

Redes Sociais	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Facebook	43500	47769	60697	67 472	76 935	90 310
Instagram	30000	39000	45000	52 818	58 038	77 883
Twitter	7000	8878	9 825	10 307	11 200	11 500
Tik Tok						12 300

As redes sociais da Federação de Andebol de Portugal voltaram a apresentar um crescimento sólido, à semelhança dos últimos anos, aproximando-se dos 200 mil seguidores no conjunto das suas plataformas digitais, reforçando a sua posição de destaque no panorama nacional das modalidades de pavilhão.

TELEVISÃO

A Federação de Andebol de Portugal manteve, em 2025, uma estratégia consistente de valorização das suas competições e Seleções Nacionais através da televisão, assegurando uma presença regular e relevante junto do público.

No que diz respeito às competições internacionais de Seleções, transmitidas na RTP2, os jogos da Seleção Nacional no Men's IHF World Championship 2025 e no Play-Off de Qualificação para o Women's IHF World Championship 2025 registaram uma audiência acumulada superior a 2,7 milhões de espectadores, com destaque para o encontro frente à Dinamarca, que ultrapassou 1,1 milhões de espectadores, assumindo-se como o pico de audiência do ano.

Ao nível das competições internas, a RTP2 manteve a transmissão de momentos-chave, nomeadamente as Finais da Taça de Portugal Placard e a Supertaça Kempa, que, no conjunto, registaram uma audiência acumulada superior a 125 mil espectadores, reforçando a visibilidade das provas nacionais.

A Supercopa Ibérica, transmitida n'A Bola, voltou igualmente a evidenciar o interesse crescente pelas competições internacionais de clubes, alcançando uma audiência acumulada de cerca de 269 mil espectadores ao longo do fim de semana, com especial destaque para o segundo dia de competição, que apresentou maior consistência e melhores resultados globais.

No global, a estratégia de distribuição televisiva permitiu assegurar uma cobertura abrangente das principais competições, contribuindo para o aumento da visibilidade da modalidade e para o reforço da ligação com os adeptos.



IMPRENSA

Durante o ano de 2025, a presença mediática do andebol em Portugal revelou uma expressão significativa, com um total de **30.432 registos** identificados. O digital assumiu um papel claramente dominante, com os **online media** a concentrarem a larga maioria das publicações, seguidos pela imprensa escrita e, a maior distância, pela televisão e rádio. Entre os principais órgãos de comunicação social, destacaram-se plataformas como o Sapo, Zerozero e O Jogo, evidenciando a relevância do ecossistema digital na disseminação de conteúdos. Em termos de classificação, a cobertura incidiu sobretudo no universo generalista da internet,

complementada por jornais regionais e nacionais, confirmando uma presença transversal da modalidade no panorama mediático português.

ANDEBOLTV

No ano de 2025, a Federação de Andebol de Portugal manteve a sua aposta na plataforma OTT (over-the-top), disponível em andeboltv.fpa.pt, registando um crescimento contínuo da sua base de utilizadores. Após ter atingido 37.000 seguidores em 2024 (face aos 25.000 em 2023), a plataforma alcançou, em 2025, um total de **49.293 seguidores**, consolidando-se como um canal relevante na transmissão e acompanhamento das competições nacionais.

Resultados – andeboltv (01/01/2025 - 31/12/2025)

Número de Jogos Transmitidos: 240

Número de Canais Televisivos: 5

Número de Canais Online: 1

Número de Visualizações (jogos andeboltv): 369.178

ESTATÍSTICA

Ao longo de 2025, a Federação de Andebol de Portugal deu continuidade à utilização da plataforma de análise estatística Vidswap, mantendo um modelo de trabalho integrado entre vídeo e dados. Esta abordagem permitiu não só otimizar processos de análise e apoio técnico, como também assegurar uma gestão mais eficiente de recursos, com ganhos evidentes ao nível da redução de custos operacionais.

IMAGEM

Em 2025, a Federação de Andebol de Portugal continuou a consolidar a sua abordagem comunicacional, assegurando a integração das identidades visuais das competições internacionais nos conteúdos produzidos. Esta opção permite um enquadramento mais claro das provas, reforçando a sua leitura e reconhecimento junto do público, ao mesmo tempo que aproxima a comunicação dos padrões definidos pelos organismos internacionais.

No contexto das competições nacionais, manteve-se a coerência gráfica previamente estabelecida, garantindo consistência visual e identidade própria ao longo de toda a época desportiva.

1.5.4 ARBITRAGEM

O Conselho de Arbitragem continuou no ano de 2025 a desenvolver os seus esforços no desenvolvimento da arbitragem portuguesa interna e externamente, continuando a promover junto das associações, cursos de árbitros e formação contínua da dos quadros de arbitragem.

Merece destaque, no ano de 2025, a ascensão da dupla Rúben Maia e André Nunes aos quadros da IHF e a dupla Hugo Xavier e Alexandre Bragança aos quadros da EHF.

A dupla Flávio Carvalho e Nelson Santos participou no Campeonato da Europa de ACR4 realizado na Lituânia, com uma prestação bastante honrosa.

A dupla Daniel Martins e Roberto Martins participou no Campeonato Europeu realizado no passado mês de 2026.

A dupla de Andebol de Praia Rita Machado/Soraia Lusquiños e o delegado Mário Coutinho participaram na Beach Handbal Champions Cup 2025, que se realizou em Porto Santo no mês de outubro.

A Federação de Andebol dispõe atualmente três duplas internacionais portuguesas de andebol indoor, e uma dupla de árbitros internacionais de andebol de praia:

- Roberto Martins e Daniel Martins;
- Ruben Maia e André Nunes;
- Hugo Xavier e Alexandre Bragança;
- Rita Machado e Soraia Lusquiños;

Por fim, temos ainda uma dupla portuguesa de árbitros internacionais de andebol em cadeiras de rodas:

- Flávio Carvalho e Nelson Santos.

No que diz respeito aos delegados portugueses contamos com cinco elementos.

- António Goulão;
- Manuel Conceição;
- João Costa (curso efetuado em 2025)
- Mário Coutinho – Delegado de Andebol de Praia.
- Francisco Remígio – Delegado de Andebol de Praia

Os quadros de arbitragem portugueses foram assiduamente nomeados pela IHF e EHF para as diversas provas de seleções indoor, praia e cadeira de rodas, jogos das competições europeias, nomeadamente da Liga dos Campeões (Champions League), Liga Europa (European League) e Taça da Europa (European Cup), bem como para jogos de qualificação de seleções.

As nomeações atribuídas aos quadros de arbitragem portugueses é demonstração da confiança que a Federação Internacional de Andebol (IHF) e Federação Europeia de Andebol (EHF) depositam nos nossos quadros.

O Conselho de Arbitragem está consciente da importância de garantir árbitros em número suficiente para as competições, é fundamental que estes tenham qualidade para contribuir para o prestígio das competições nacionais, a evolução dos jogadores e os sucessos internacionais dos clubes e das seleções.

No âmbito das suas funções realizou este conselho de arbitragem

ações de formação com o objetivo de capacitar os quadros de arbitragem para a época de 2025/26.

Todos os árbitros foram avaliados através de teste escrito de conhecimento das regras de jogo e testes físicos. Assim como os Delegados e Observadores foram sujeitos a testes físicos e formação específica para a sua missão.

Nas formações de setembro de 2025, o Conselho de Arbitragem realizou cursos para ascensão à categoria nacional.

O Conselho de Arbitragem procurou durante este tempo proceder a um acompanhamento da atividade de árbitros, delegados e observadores. Numa constante emissão de feedbacks sobre a performance apresentada com vista ao desenvolvimento contínuo de competências técnicas e comportamentais dos quadros de arbitragem, introduzindo pela primeira vez formações online com a periodicidade mensal.

Neste sentido, os membros do Conselho de Arbitragem continuaram a deslocar-se assiduamente aos pavilhões observar e acompanhar o desempenho dos quadros de arbitragem.

O Conselho de Arbitragem continuou a colaborar com as associações regionais na formação dos seus quadros de arbitragem.

Destacamos a realização do 1º curso de arbitragem de âmbito nacional, possibilitando a qualquer pessoa residente do N/ país poder estar apto a desempenhar funções de árbitro a nível regional.

Continuamos a colaborar no desenvolvimento e formação de árbitros do Desporto Escolar e com as Associações Regionais tendo em vista a captação de novos árbitros para fazer face à notória falta de quadros de arbitragem para assegurar o normal desenrolar de todas as competições.

O Conselho de Arbitragem procedeu ao acompanhamento do andebol de praia e do andebol4all. Foram organizados cursos e formações específicas para estas variantes do andebol, reforçando o quadro e as competências dos árbitros habilitados para arbitrar estes jogos.

Um agradecimento especial a Direção da FAP pelo esforço que tem desenvolvido no sentido de dignificar os quadros de Arbitragem, melhorando a sua imagem e uniformidade.



1.5.5 ANDEBOL4ALL

- A. Ao nível do Projeto Andebol4All, que consideramos um projeto muito ambicioso no âmbito da responsabilidade social da Federação de Andebol de Portugal, continuamos a ser uma referência extremamente positiva, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

No ano de 2025 foram desenvolvendo um conjunto significativo de atividades, quer de promoção, quer de formação, quer de competição e alto rendimento.

No âmbito do Andebol em Cadeira de Rodas (ACR) para cidadãos com deficiência motora, foram completados todos os itens do planeamento e atingidos com distinção todos os objetivos preconizados, a saber:

1. Realização de todas as provas calendarizadas na vertente de ACR4 e ACR6
 - Campeonatos Nacionais
 - Taças de Portugal
 - Supertaças
2. Dar prioridade ao ACR4 a partir do início da época 2025/2026, sem, no entanto, extinguir o ACR6. Estas decisões devem-se às orientações da IHF e EHF relativamente às provas internacionais.
3. Realização de Torneios Particulares e ações de promoção/divulgação da modalidade.
4. Aumento do número de equipas em competição no início da época de 2025/2026 e ainda a iniciação de alguns projetos de base com vista à participação futura nos Quadros Competitivos.
5. Realização de vários estágios e participação em Torneios da Seleção Nacional de ACR4 e participação no Campeonato da Europa de ACR4 na Lituânia, em novembro de 2025, onde se sagrou Campeão da Europa. Campeões também no Torneio EURO HAND4ALL de Clermond Ferrand – Lyon – França.

6. Realização de ações de formação no âmbito do treino e da classificação desportiva.
7. Criação de uma nova equipa de classificação desportiva com a liderança da fisioterapeuta Daniela Faria.
8. Realização da classificação desportiva de todos os atletas inscritos para a época desportiva 2025/2026, seguindo o novo manual de classificação desportiva da IHF.
9. Participação com sucesso da Fisioterapeuta Daniela Faria no Curso de Classificadores da IHF durante o Europeu na Lituânia.
10. Realização de várias reuniões exploratórias com clubes, autarquias e instituições ligadas à reabilitação para apresentação das provas, dos estágios e outros tipos de ações com vista ao futuro
11. Participação do Seleccionador Danilo Ferreira em várias reuniões e formações internacionais e com os clubes nacionais e seus treinadores para os manter ligados ao projeto da Seleção Nacional.

- B. No âmbito do andebol para a deficiência intelectual:

1. Realizaram-se várias reuniões com as Associações regionais no sentido de normalização do andebol a partir das mesmas. Assim, foram motivadas a organizar atividades/provas com instituições/clubes com jovens com deficiência intelectual. Começa-se a ter a noção da importância de ser assim, já que algumas Associações Regionais deram os primeiros passos neste sentido.
2. A Seleção Nacional da Deficiência Intelectual, criada pela Anndi com a parceria da FAP, que, entretanto, terminou, realizou trabalho para participação no Campeonato Europeu Virtus em 2026, em parceria com a FPDD, com autorização da FAP.
3. Realizaram-se reuniões com o Special Olympic, organização que desenvolve projetos desportivos neste âmbito para poderem vir também a serem nossos parceiros (FAP e Ass. Regionais) nas atividades/provas de andebol para a deficiência intelectual. Realizou-se uma reunião com a Anndi e com a FPDD, para tratar do assunto tratado no ponto 2 e deixou-se claro que a Anndi também pode continuar a desenvolver trabalho no âmbito do andebol desde que seja com as Associações Regionais.

Esta nova estratégia da FAP tem como objetivos principais a verdadeira inclusão através do desporto, neste caso do andebol, organizando as atividades/provas através das suas Associações Regionais que organizam localmente todo o andebol, para todos os participantes.

- C. No âmbito do andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, trataram-se de assuntos importantes para a retoma das atividades, a saber:
1. Realizaram-se várias reuniões com a DGRSP e fez-se exaustivamente o levantamento dos EP's e Centros Educativos que aceitaram reiniciar o projeto
 2. Fez-se também o levantamento das necessidades de recursos humanos (Professores/Treinadores) e materiais (Bolas, equipamentos e outros), para o bom andamento do projeto.
 3. Entregou-se o material necessário, sendo que o início das atividades está previsto para o 2º trimestre do ano de 2026.
 4. Realizaram-se também reuniões com algumas Associações Regionais e clubes de onde haviam EP's/Centros Educativos inscritos, no sentido de intervirem diretamente nessas atividades, nos locais onde não existem treinadores/ Professores Internos.
- D. No âmbito da Deficiência Auditiva realizou-se um contato com a LPDS (Liga Portuguesa do Desporto para Surdos) para se começar em 2026 uma parceria com esta instituição, no sentido de se iniciar o andebol com jovens surdos. De realçar que o andebol está integrado no projeto Surdolímpico.

1.5.6 ANDEBOL4KIDS:

Andebol4Kids

A escola é o espaço de referência para a iniciação à modalidade e de base de recrutamento para novos atletas de andebol. Assim, a Federação de Andebol de Portugal tem assumido um quadro organizativo com grande investimento e preocupação neste âmbito, dividindo o Projeto Andebol4Kids em 3 grandes áreas de intervenção:

Andebol4Kids Desporto Escolar

A Federação colaborou de forma ativa com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar com um Projeto Complementar, o Andebol4kids, inserido no Programa Estratégico do Desporto Escolar, para o quadriénio de 2021-2025.

O projeto Andebol4Kids no Desporto Escolar consistiu num conjunto de atividades internas organizadas pelos grupos de Educação Física das escolas/agrupamentos, direcionadas a alunos do 2º e do 3º ciclo. Este projeto foi uma importante e fundamental porta de entrada para os clubes e associações regionais na promoção do andebol e prospeção de novos praticantes. Paralelamente a estes projetos, o andebol também esteve inserido no Plano Nacional de Formação de Juizes-Árbitros Escolares.

Este projeto envolveu ainda a dotação de material de andebol para as escolas/agrupamentos, bolas e coletes para a globalidade das escolas e ainda de balizas amovíveis para as escolas com



protocolo com clubes de andebol de proximidade, assim como formação de professores. Participaram no projeto 95 escolas e envolveu mais de 13000 alunos em atividades de andebol durante o ano de 2025.

Andebol4Kids 1º Ciclo

Para uma intervenção mais precoce e dinamizada pelas Associações Regionais, em proximidade com os Municípios, Agrupamentos e Clubes, a Federação de Andebol de Portugal procurou criar um Projeto inserido nos Planos de Desenvolvimento Regional para a promoção e desenvolvimento do andebol nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este projeto pretendeu essencialmente implementar o gosto pelo desporto, criando hábitos de prática desportiva regular nos jovens alunos (6-10 anos), para que possam ser no futuro praticantes de Andebol. Ao longo do ano de 2025 o Projeto envolveu 6 Associações Regionais (Algarve, Braga, Guarda, Portalegre, Vila Real e Viseu) 58 concelhos destas Associações e potenciou andebol a mais de 15000 crianças.

Andebol4Kids MasterPlan

A Federação de Andebol de Portugal, juntamente com a European Handball Federation, iniciou o "MASTERPLAN", o plano estratégico para o desenvolvimento do andebol até 2027, com objetivos estratégicos e áreas-chave de desenvolvimento. Uma parte importante do projeto é a cooperação e o apoio aos clubes para intervenção em escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, para que possam maximizar seu potencial e crescer na quantidade de atletas.

Este projeto que contou com um significativo apoio da EHF (financeiro e material), atualmente envolve 43 clubes, com intervenção em 136 escolas, envolvendo mais de 10000 alunos do 1º ciclo.

Foi disponibilizado material, iniciaram-se ações de formação para professores e desenvolveram-se manuais digitais. Este projeto tem como objetivo definido em conjunto com a Federação Europeia aumentar, até junho de 2027 mais 2000 novas crianças federadas nos escalões de Manitas e Bambis.



1.5.7 FORMAÇÃO:

O ano de 2025 constituiu mais um passo importante na consolidação da dinâmica formativa que tem caracterizado a Federação de Andebol de Portugal e a própria modalidade.

Manteve-se a aposta na formação de base – Grau 1 e Grau 2 – em estreita colaboração com as Associações Regionais, promovendo o desenvolvimento local. Verificou-se igualmente a continuidade na formação anual de Grau 3, permitindo a progressão na carreira dos treinadores. Em janeiro de 2024 iniciou-se mais um Curso de Grau 4 / Master Coach & EHF Pro License, o mais elevado nível de formação de treinadores, com 26 participantes. Prolongou-se em 2025 e termina no primeiro trimestre de 2026.

Cursos de Treinadores

Ao longo do ano, a Federação organizou um total de 11 cursos de treinadores: 6 de Grau 1, que contaram com 152 participantes; 3 de Grau 2, com 82 participantes; um de Grau 3, com 21 participantes; e o já referido Curso de Grau 4 / Master Coach & EHF Pro License, com 26 participantes. Paralelamente, mantiveram-se em fase de estágio 99 treinadores de Grau 1 e 32 treinadores de Grau 2.

Formação Contínua de treinadores

No âmbito da formação contínua de treinadores, a Federação promoveu o 22.º Congresso Técnico-Científico, evento que contou com a presença de 305 participantes. Foram ainda realizados três Seminários Internacionais na Ramada e Caneças, na Maia e em Moimenta da Beira, dois colóquios dedicados ao desenvolvimento do andebol de formação, dois webinars e cerca de uma dezena de ações de formação promovidas em paralelo com os estágios das Seleções Nacionais, bem como um curso de especialização em Andebol de Praia.

Para além destas iniciativas, a Federação apoiou diversas ações de formação e projetos organizados por clubes, Associações Regionais e autarquias.

Formação de Dirigentes

No que respeita à formação de dirigentes, manteve-se o foco em dois perfis fundamentais para a organização das competições: os Oficiais de Mesa, constituídos maioritariamente por dirigentes dos clubes, e os Diretores de Campo. Em 2025, realizaram-se dois cursos de Oficiais de Mesa, com um total de 410 participantes, e quatro cursos de Diretores de Campo, que envolveram 320 participantes.

Formação de Professores de Educação Física

Consciente de que a escola constitui uma base essencial para o futuro do andebol, a Federação reforçou a sua aposta na formação de professores de Educação Física, em estreita articulação com o Desporto Escolar. Neste âmbito, foram organizadas ações de curta duração (5 horas) e cursos de maior duração (25 e 30 horas), abrangendo um total de 360 professores: 120 participaram nos cursos de 25 e 30 horas e 240 nas ações de curta duração.

Foram ainda organizados, em parceria com o Conselho de Arbitragem e com as Associações Regionais de Andebol, sete cursos de árbitros e um curso de árbitros de Andebol de Praia.

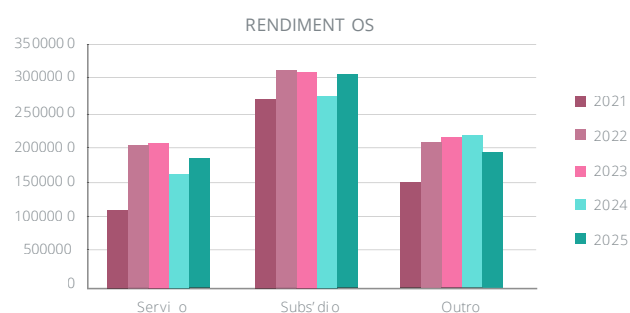
Certificação de Entidades Formadoras

Por fim, em 2025 a Federação deu continuidade ao processo facultativo de certificação de entidades formadoras. Durante o ano, foram certificados 72, distribuídos da seguinte forma: 48 clubes com certificação em ambos os sexos (Masculino e Feminino), 20 clubes apenas com certificação no Masculino e 4 clubes apenas com certificação no Feminino.

2. ANÁLISE ECONÓMICO FINANCEIRA

Em termos de Demonstração de Resultados destaque para:

A estrutura dos **Rendimentos** sofreu naturalmente alterações relativamente ao exercício anterior conforme podemos observar nos gráficos seguintes:



Prestação de Serviços passou para 1.817.291€ em 2025, representando uma subida de 207.663€ relativamente a 2024 influenciado pelo aumento dos patrocínios.

A rubrica dos Subsídios passou de 2.759.159€ em 2024 para 3.064.366€ em 2025 também influenciada pelas receitas da organização do COP para preparação dos Jogos Olímpicos.

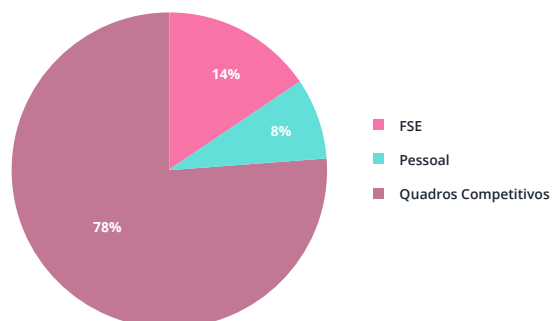
Por fim, na rubrica de “Outros Rendimentos”, passou de 2.197.052€ em 2024 para 1.932.774€ em 2025, verificando-se uma descida na diminuição de receita da EHF, correspondendo a uma variação negativa de 264.278€ compensada pela subida na Prestação de Serviços.

A Prestação de Serviços representa 27% da estrutura de rendimentos, os Outros Rendimentos desceram de 34% para 28%, os Subsídios aumentaram o seu peso nas fontes de financiamento, 45%. Estas variações refletem a evidencia e o esforço pela diminuição da dependência dos subsídios tentando diversificar as nossas fontes de financiamento.

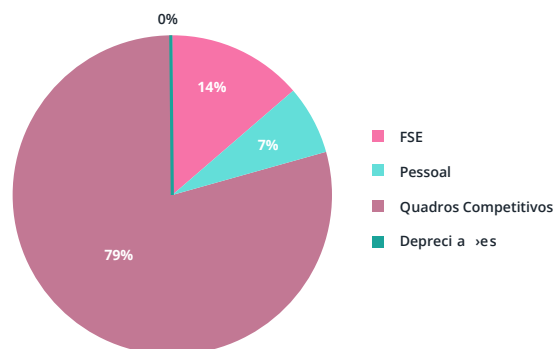
Relativamente aos **Gastos** apresentamos a sua estrutura nos gráficos seguintes:

2025

A



2024



O peso dos gastos com as Competições situa-se nos 78% continuando a representar a grande fatia dos nossos gastos / investimentos que se direciona para aquilo que nos move, as Competições e as Seleções Nacionais.

Os FSE mantêm a percentagem de 14% da estrutura de gastos e os Custos com pessoal passaram de 7% para 8%. Estas rubricas não sofreram grandes alterações. Fator positivo.

Em termos de estrutura de Gastos e Rendimentos podemos considerar que as políticas aplicadas continuam a ser corretas e de futuro e contamos seguir o rumo que temos vindo a seguir nos últimos anos.

No que respeita à estrutura do Balanço e relativamente ao Ativo, o valor diminuiu devido à saída da AndMarketing com a devida utilização das provisões (encontrava-se totalmente provisionada), passando de em 2024 um total de 4.264.153€ para 3.968.610€ em 2025. A Federação continua ativa no equilíbrio da sua tesouraria cujo reflexo também é evidenciado nesta rubrica.

Relativamente à segunda parte do Balanço, Fundos Patrimoniais e Passivo, salientamos o aumento dos Fundos Patrimoniais em resultado do Resultado obtido em 2024 no montante de 33.877€.

Na rubrica de "Fornecedores" regista-se uma variação de 936.885€ para 1.174.785€. O aumento do saldo deve-se sobretudo ao aumento de atividade da Federação principalmente ao nível das seleções.

O "Passivo não corrente" engloba os contratos de leaseback que terminam em 2027.

Continuamos a querer prosseguir caminho idêntico, não só mantendo o foco na redução dos gastos, mas principalmente continuando a procurar novas fontes de rendimento, quer da Sponsorização empresarial quer do mecenato desportivo e do "Placard" (apostas on-line).

A Federação de Andebol de Portugal trabalha para a sua estabilidade plena, garantindo a sua sustentabilidade e robustez económica e financeira.

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o Resultado Líquido do Período de 15.548,11€ (quinze mil quinhentos e quarenta e oito euros e onze cêntimos) seja transferido na sua totalidade para a conta de Fundo Social.

4. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA 2026

4.1 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

Mantem-se a situação de indefinição quanto à guerra na Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022, o que tem conduzido a uma crise humanitária em larga escala e originado um conjunto vasto de consequências a nível económico e financeiro de escala mundial, onde se incluiu uma inflação a nível internacional e nacional. Tais circunstâncias continuam a determinar um enorme estado de incerteza quanto à economia, a nível mundial e nacional, cuja duração e consequências são ainda imprevisíveis.

A tal crise, acresce a situação de indefinição também no conflito no Médio Oriente, que inicialmente envolveu Israel e o Hamas na faixa de Gaza, mas que se alargou em 28 de fevereiro de 2026, com a ofensiva militar dos EUA ao Irão, factos e circunstâncias que têm vindo a agravar significativamente toda a economia global, uma vez que existem na região fornecedores cruciais de energia e uma passagem marítima fundamental, com consequências negativas na economia mundial, e que provocaram já uma subida significativa do preço do petróleo e de outras fontes de energia, afetando o investimento e o consumo, e afetando também Portugal.

Acresce, o comboio de tempestades que ocorreu na Europa desde 22 de janeiro até 8 de fevereiro de 2026, provocado por severas depressões meteorológicas consecutivas no continente, afetando vários países, principalmente Portugal, que levou ao reconhecimento da situação de calamidade, na sequência dos danos causados pela tempestade Kristin, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 15-B/2026, de 30 de janeiro, a que se seguiram outras decisões e resoluções, todas com impacto muito relevante na economia Portuguesa e suscetíveis de afetar o processo de financiamento ao desporto e ao Andebol.

Não obstante, com os elementos disponíveis consideramos que estão criadas as condições operacionais para a manutenção da atividade da Federação, estando assegurados os compromissos financeiros assumidos.

4.2 PERSPETIVAS PARA 2026

Sem prejuízo do disposto no ponto anterior, constitui firme intenção da Direção continuar o procedimento de consolidação e sustentabilidade das contas da Federação, bem como executar o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Andebol denominado "Rumo 2028+", incluindo a co-organização do Europeu de Andebol de Seniores Masculinos de 2028, em Lisboa.

4.3 OUTROS ASSUNTOS

Não existem dívidas em situação de mora ao Estado e Outros entes Públicos, apresentando a Federação a sua situação tributária e de segurança social regularizada.

5. AGRADECIMENTOS


Considerando o acima exposto, as atividades desenvolvidas no ano de 2025 justificam um sincero e merecido agradecimento às entidades públicas e privadas, aos colaboradores e parceiros da Federação, sem os quais não teria sido possível obter os êxitos e resultados desportivos que se registaram, nem desenvolver as atividades desportivas e sociais compreendidas no objeto e âmbito da Federação.

Assim, aqui fica o nosso agradecimento:

1. Às entidades da tutela, em particular à Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e ao Secretário de Estado em funções (Dr. Pedro Dias) bem como ao IPDJ, IP, e ao seu Presidente (Dr. Ricardo Gonçalves) que de forma permanente nos deram um apoio essencial à manutenção e concretização das atividades da Federação;
2. Ao Comité Olímpico de Portugal e ao seu Presidente, Dr. Fernando Gomes;
3. Ao Comité Paralímpico de Portugal (CPP) e ao seu Presidente, Dr. José Manuel Lourenço;
4. À Confederação de Desporto de Portugal e ao seu Presidente, Dr. Daniel Monteiro;
5. À Fundação do Desporto e ao seu Presidente do Conselho de Administração, Dr.ª Susana Feitor;
6. Ao Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. e à sua Presidente, Dr.ª Sónia Esperto;
7. Às Câmaras Municipais e Autarquias que com as parcerias estabelecidas nos deram um contributo essencial à implantação regional do Andebol e ao desenvolvimento de variadas ações, torneios e atividades;
8. Às Associações Regionais e às suas direções e colaboradores que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram um contributo inestimável ao desenvolvimento e fomento do Andebol;
9. Às Associações de classe filiadas, nomeadamente, ANCANP, ATAP, ARJAP e às suas direções, que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram de igual modo uma importante contribuição ao Andebol Português e à sua plena integração e participação em sede de Assembleia Geral da modalidade;
10. Aos Clubes e sociedades desportivas, seus dirigentes, treinadores e atletas que foram e são a estrutura base da nossa modalidade;
11. Aos Árbitros e demais quadros de Arbitragem que com a sua dedicação deram, de igual modo e em tempos de dificuldade, um contributo inestimável à nossa modalidade;
12. Aos órgãos sociais da Federação e seus titulares, que com a sua cooperação, dedicação e colaboração institucional asseguraram a estabilidade e o desenvolvimento harmonioso da modalidade;
13. Aos parceiros da Federação que nos honraram com a sua confiança e com os quais estabelecemos relações de mútua vantagem e benefícios entre os quais destacamos:
 - . Placard;
 - . Alfaloc;
 - . Ferreira Build Power;
 - . Kempa;
 - . Zumub;
 - . Águas de Monchique;
 - . AcrilSports;
 - . Sabseg;
14. Ao Banco Millennium BCP e ao Banco Santander, bancos que conosco continuam a colaborar, assegurando um serviço e apoio decisivo às atividades desportivas e sociais da Federação;
15. Aos órgãos de comunicação social cuja participação é essencial na informação, divulgação e promoção da modalidade;
16. A todos os colaboradores, técnicos e funcionários da Federação e Associações que com o seu esforço e dedicação garantiram o cumprimento dos nossos objetivos nas áreas da sua competência e a qualidade das organizações e realizações.
17. Por último, *in memoriam*, uma palavra de saudade e reconhecimento aos agentes desportivos que nos deixaram no ano de 2025.

Aprovado em reunião realizada em Lisboa,
em 8 de abril de 2026

A Direção

Presidente: Miguel Laranjeiro 
Vice-Presidente: Miguel Fernandes
Vice-Presidente: Vera Lopes
Vice-Presidente: João Paulo Velez
Vice-Presidente: Joaquim Escada
Suplente: Carla Rodrigues (*com mandato suspenso*)
Suplente: Tiago Soares



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

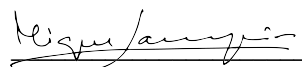
BALANÇO INDIVIDUAL
Dezembro 2025

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2025	2024
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	6	817 563,68	834 800,00
Activos fixos intangíveis.....	6	0,00	0,00
Outros Ativos Financeiros	7	0,00	240 000,00
Entidades Federadas	9		
		817 563,68	1 074 800,00
Activo corrente:			
Entidades Federadas.....	9	892 202,09	840 017,74
Estado e OEP	16	1 146,03	834,58
Adiantamentos a fornecedores.....	15	156 235,75	139 654,12
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....	29	0,00	265 632,97
Outras contas a receber.....	10	1 204 555,14	1 241 697,98
Diferimentos.....	11	544 225,77	441 350,51
Caixa e depósitos bancários.....	4	352 681,97	260 164,99
		3 151 046,75	3 189 352,89
Total do Activo		3 968 610,43	4 264 152,89

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIREÇÃO



Lisboa, 8 de abril de 2026

BALANÇO INDIVIDUAL
Dezembro 2025

Montantes expressos em EURO

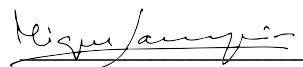
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundo Social.....	12	668 776,52	634 899,39
Resultados Transitados.....	8	-275 000,00	-275 000,00
Ajustamento em Activos Financeiros.....	8	-50 000,00	-50 000,00
Outras Variáveis nos Fundos Patrimoniais.....	8	190 680,00	190 680,00
		534 456,52	500 579,39
Resultado líquido do período.....	30	15 548,11	33 877,13
Total do Fundo Patrimonial		550 004,63	534 456,52
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....	28	89 801,48	681 008,16
Financiamentos obtidos.....	14,27	41 119,09	110 313,18
		130 920,57	791 321,34
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	15	1 174 785,20	936 885,11
Adiantamentos de Entidades Federadas	9	263 265,83	220 603,36
Estado e outros entes públicos.....	16	51 595,48	64 976,12
Financiamentos obtidos.....	14	67 997,89	115 552,46
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....			
Outras contas a pagar.....	17	1 059 312,53	912 357,98
Diferimentos.....	11	670 728,00	688 000,00
		3 287 684,93	2 938 375,03
Total do passivo		3 418 605,50	3 729 696,37
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		3 968 610,13	4 264 152,89

Página 2 de 2

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIREÇÃO



Lisboa, 8 de abril de 2026

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Dezembro 2025

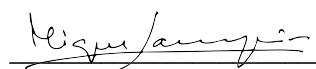
Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
RENDIMENTOS E GASTOS			
Prestação de serviços conexos c/a actividade.....	18	1 817 290,62	1 609 628,33
Subsídios doações e legados à exploração.....	19	3 064 365,87	2 759 158,70
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....		-15,73	-78,97
Fornecimentos e serviços externos.....	20	-935 361,95	-980 212,21
Gastos c/o pessoal.....	21	-588 248,26	-551 185,79
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	9	87 270,13	1 314,71
Provisões (aumentos/reduções).....			
Outros rendimentos e ganhos.....	22	1 932 773,97	2 107 787,69
Outros gastos e perdas.....	23	-5 307 365,60	-4 849 374,67
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		70 709,05	97 037,79
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	24	-20 073,43	-22 717,73
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		50 635,62	74 320,06
Juros e rendimentos similares obtidos.....	25		
Juros e gastos similares suportados.....	26	-13 037,51	-7 892,93
Resultado antes de impostos		37 598,11	66 427,13
Imposto sobre o rendimento do período.....	13	-22 050,00	-32 550,00
Resultado líquido do período		15 548,11	33 877,13

O CONTABILISTA CERTIFICADO



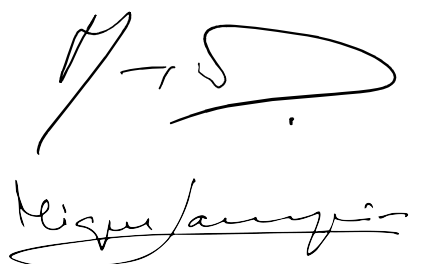
A DIREÇÃO



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Serviços Prestados	6.814.429	6.565.838
Custo dos Serviços Prestados	(6.242.743)	(5.918.930)
Resultado Bruto	571.686	647.909
Outros Rendimentos	87.270	1.315
Gastos Administrativos	(588.247)	(551.186)
Outros Gastos	(20.073)	(22.718)
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	50.636	74.320
Gastos de Financiamento (Líquidos)	(13.038)	(7.893)
Resultado antes de Imposto	37.598	66.427
Imposto sobre o Rendimento Definido	(22.050)	(32.550)
Resultado Líquido do Período	15.548	33.877



Handwritten signature, likely of the President or a representative of the organization.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2024

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	6	597 644			(275 000)		(50 000)	190 680	37 255	500 579		500 579
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem.financeiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
	7											
Resultado líquido do período	8								33877	33877		33877
Resultado integral	9 = 7+8								33877	33877	0	33877
Operações com Instituidores no Período:												
Fundos												
Subsídios, Doações e Legados												
Outras operações		37 255										
	10	37 255										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024	6+7+8+10	634 899			(275 000)		(50 000)	190 680	33 877	534 456		534 456

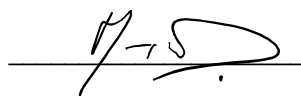
Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

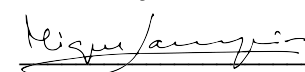
AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIREÇÃO



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2025

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL do Fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	1	634 899			(275 000)		(50 000)	190680	33877	534 456		534456
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem.financeiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
	2											
Resultado líquido do período	3								15548	15548		15548
Resultado integral	4=2+3								15548	15548		15548
Operações com Intituidores no Período:												
Fundos												
Subsidios, Doações e Legados												
Outras operações		33877										
	5											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2025	6=1+2+3+5	668776			(275 000)		(50 000)	190680	15548	550004		550004

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

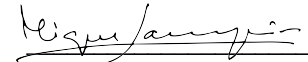
AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIRECÇÃO



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(em euros)

Rubrica	Notas	Períodos	
		31.dez.25	31.dez.24
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de clubes e outros devedores		6 875 057	6 583 176
Pagamentos a fornecedores e outros credores		(6 021 409)	(6 208 471)
Pagamentos ao pessoal		(585 571)	(548 183)
Caixa gerada pelas operações		268 077	(173 478)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(32 550)	(35 908)
Outros recebimentos/pagamentos		(16 310)	37 124
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		219 217	(172 262)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)		-	-
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(113 663)	(127 381)
Juros e gastos similares		(13 038)	(7 893)
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)		(126 700)	(135 274)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		92 517	(307 537)
Caixa e seus equivalentes no início do período		260 165	567 702
Caixa e seus equivalentes no fim do período		352 682	260 165

CC 50699

A Direção




Anexo - 2025

1. Identificação da entidade

A Federação de Andebol de Portugal é uma Federação Desportiva, pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública desportiva, com sede na Calçada da Ajuda, n.ºs 63 a 69, em Lisboa, matriculada na C.R.C. de Lisboa sob o número 501361375 e tem por objeto a implementação e organização de atividades desportivas mais concretamente do andebol.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1. As demonstrações financeiras da Federação de Andebol de Portugal foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho e pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 DE 09 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva n.º 2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013. A normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelo de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações Financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração dos resultados por funções e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2025 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2024.

A Federação não apresenta demonstrações financeiras consolidadas, ao abrigo n.º 1 do Art.º 8 do Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Dec. Lein.º 98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva n.º 2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013.

2.2. Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

2.3. Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF - ESNL requer que a Direção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os

pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes:

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condições necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Federação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Federação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	3-8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

b) Locações

A Federação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações Operacionais

Os pagamentos/recebimentos efetuados pela Federação à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações Financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como ativo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como ativo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo

c) Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Federação conforme estipula o nº 3 do artº 11 do CIRC.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) da Federação, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Federação.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto quando relacionado com itens que sejam movimentados em fundos patrimoniais, facto que implica o seu reconhecimento em fundos patrimoniais.

d) Contas a receber

As contas a receber estão mensuradas ao custo sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

e) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa (moeda local e divisas) e em depósitos à ordem, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

f) Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica.

g) Benefícios dos empregados

A Federação reconhece em gastos os benefícios a curto prazo de empregados para os empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico, e como um passivo após a dedução da quantia já paga ou de um ativo na extensão e que o pré pagamento conduzirá, por exemplo, a uma redução em futuros pagamentos ou a uma restituição de dinheiro.

h) Ativos e passivos contingentes

A Federação não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo de que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

i) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

j) Rédito

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Federação;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- E os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

k) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

l) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

m) Subsídio do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos como rendimento do período a que dizem respeito conforme estipulado nos contratos programa.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Federação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Federação é apresentada na Nota 3.2 do anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Federação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direção considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Federação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, da deterioração da situação creditícia dos principais devedores e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal da atividade. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Federação, durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que ocorram correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Federação, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pela Direção situações que coloquem em causa a continuidade da Federação.

3.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa:

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Federação classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

4.1. A 31 de Dezembro de 2025 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2. A rubrica da caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Caixa	6.823,88€	6.745,19€
Caixa	6.823,88€	6.745,19€
Depósitos à Ordem	345.858,09€	253.419,80€
BPI	0,00€	0,00€
BCP	204.447,96€	124.045,91€
Montepio Geral	325,00€	325,00€
Santander	131.631,36€	128.029,33€
Santander Seguros	9.453,77€	1.019,56€
	352.681,97€	260.164,99€

5. Alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas e erros:

Não existem.

6. Activos fixos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Activos Fixos Tangíveis

	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
Valor Bruto:		
Edifícios e outras construções	1.170.195,02€	1.170.195,02€
Equipamento básico	88.248,76€	88.248,76€
Equipamento de transporte	48.651,37€	48.651,37€
Equipamento administrativo	418.627,09€	415.790,28€
	1.725.722,24€	1.722.885,43€
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do período	20.073,43€	22.717,73€
Depreciação acumulada de períodos anteriores	888.085,43€	865.367,70€
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores		
	908.158,86€	888.085,43€
Valor líquido contabilístico	817.563,38€	834.800,00€

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano 2025, são analisados como segue:

Activos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	1.170.195,02€				1.170.195,02€
Equipamento Básico	88.248,76€				88.248,76€
Equipamento de Transporte	48.651,37€				48.651,37€
Equipamento Administrativo	415.790,28€	2.836,81€			418.627,09€
Soma	1.722.885,43€	2.836,81€			1.725.722,24€
Depreciações Acumuladas	Saldo Final	Reforço	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	354.370,90€	13.916,83			368.287,73€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	48.651,39€				48.651,39€
Equipamento Administrativo	402.524,08€	6.156,60			408.680,68€
Soma	888.085,43€				908.158,86€
		20.073,43			
Total	834.800,00€				817.563,38€

Activos Intangíveis

O valor de 165.280,86€ diz respeito ao investimento relativo a desenvolvimento de software e construção do novo portal, totalmente amortizado.

7. Activos financeiros:

Esta rubrica diz respeito á participação social na Empresa And Marketing, S.A., no valor de 50.000,00€. Esta participação corresponde a 100,00% do seu capital social tendo o seu valor sido registado ao custo de aquisição. Foram, em 2014 constituídas prestações acessórias nesta empresa de modo a reforçar os seus capitais próprios no valor de 240.000,00€. Foi em 2014, efetuado um registo da participação financeira na And Marketing, SA. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€).

Em 2016 já havia sido registado uma provisão de 275.000 euros. Em 2017 foi constituída uma provisão de 190.000,00€ para fazer face a eventuais responsabilidades sobre esta participação.

No ano de 2018 e para provisionar a totalidade da nossa participação na sociedade foi constituída uma provisão de 49.787,77€.

Foi retirada esta participação e utilizadas as provisões devido ao facto da empresa se encontrar cessada para efeitos fiscais.

8. Fundos Patrimoniais:

No exercício de 2025 foi apenas feito um incremento positivo de 33.877,13€ na rubrica de Fundo Social respeitando a aplicação de resultados do exercício de 2024 conforme Ata da Assembleia Geral.

9. Entidades Federadas:

A rubrica de entidades federadas é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
Valor Bruto:		
Entidades Federadas	1.752.526,12€	1.787.611,90€
Adiantamentos de Entidades Federadas	-263.265,83€	-220.603,36€
	1.489.260,29€	1.567.008,54€
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	-87.270,13€	-1.314,71€
Perdas por imparidade de períodos anteriores	947.594,16€	948.908,87€
	860.324,03€	947.594,16€
Valor líquido contabilístico	628.936,26€	619.414,38€

A variação desta rubrica em valor líquido deve-se a uma reversão das provisões para imparidades originada por acordos de pagamentos celebrados e uma ligeira diminuição das entidades federadas provocado pela estabilidade das dívidas dos clubes.

Parte dos saldos das Entidades Federadas vão sendo regularizados com os apoios que vamos recebendo do IPDJ.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Const./Reforço	Reversões	Saldo Final
Perdas por Imparidade				
Entidades Federadas	947.594,16€		87.270,13€	860.324,03€
	947.594,16€		87.270,13€	860.324,03€

10. Outras contas a receber:

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue

	(valores em euros)	
Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Valor Bruto:		
IPDJ	570.000,00€	636.000,00€
Adiantamentos a seleções Nacionais	267.945,15€	199.535,14€
Árbitros Alto Rendimento	0,00€	0,00€
Municípios	44.059,55€	37.150,84€
Outros	219.858,40€	183.179,00€
COP	7.246,40€	7.246,40€
E.H.F. / IHF	95.445,64€	178.586,60€
Valor líquido contabilístico:	1.204.555,14€	1.241.697,98€

O valor do IPDJ refere-se aos Contratos Programa das Regiões Autónomas e apoio ao EURO 2028.

A rubrica "outros" representa o valor a faturar à Kempa pelo patrocínio dos equipamentos.

11. Diferimentos:

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Activo		
Gastos a Reconhecer		
Seguros desportivos	469.881,15€	373.193,82€
Gastos Desportivos	74.344,62€	68.156,69€
	544.225,77€	441.350,51€
Passivo		
Rendimentos a Reconhecer		
CP Regiões Autónomas	192.000,00€	208.000,00€
EURO 2028	478.728,00€	480.000,00€
Outros rendimentos a reconhecer		
	670.728,00€	688.000,00€

A variação verificada nesta rubrica, de 2024 para 2025, justifica-se, essencialmente, do seguinte modo:

- a) O valor de 469.881,15€ diz respeito à especialização dos seguros desportivos a liquidar em 2026.
- b) O valor de 74.344,62€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte dos encargos com o EURO 2026.
- c) O valor de 192.000,00€ diz respeito à especialização, do valor relativo ao CP Regiões Autónomas de 2025/2026.
- d) Os 478.728,00€ referem-se ao CP de apoio à organização do EURO 2028.

Os custos com os seguros desportivos contratados pela Federação são registados com base no princípio da especialização do exercício, sendo diferidos ao longo da respetiva época desportiva a que respeitam. Contudo, importa referir que os rendimentos obtidos com a cobrança dos prémios de seguro aos clubes/atletas, associados ao processo de inscrição, são reconhecidos integralmente no momento da cobrança, não sendo objeto de diferimento. Tal prática resulta do facto de os atletas não iniciarem todos simultaneamente a atividade no início da época desportiva, mas sim de forma faseada e contínua ao longo do ano.

Dado o número elevado de atletas e a imprevisibilidade do momento exato da sua inscrição, não é viável para a Federação efetuar o corte ou diferimento proporcional dos rendimentos com base na data de início de cada atleta. Assim, a receita é reconhecida no momento da inscrição/pagamento, refletindo a realidade operacional da entidade.

12. Fundo Social:

Os movimentos ocorridos no fundo social foram os discriminados no quadro abaixo:

Movimento Fundo Social	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Fundo Social	634.899,39€	33.877,13€		668.776,52€

A variação no fundo social, no valor de 33.877,13€, diz respeito à incorporação do resultado líquido do período anterior no fundo social. Foi anulado com a utilização das provisões o registo na rubrica de Ajustamentos de Ativos Financeiros da participação financeira na And Marketing, S.A. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€) que havia sido feito em 2014. No decorrer de 2017 foi registado, na contabilidade, o valor de 190.680,00€ relativo ao direito de superfície do Palácio do Lavrado por troca do mesmo direito sobre a Quinta do Narigão.

13. Impostos sobre o rendimento:

O Resultado Líquido do período, positivo, foi de 15.548,11€.

A Federação regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias, quando existem, que se verificam entre os ativos e passivos determinados numa ótica contabilística e numa ótica fiscal. Assim sendo existem rendimentos federativos no valor de 105.000,00€ sujeitos a IRC conforme determina o Artº 11 nº3 do CIRC.

A taxa efetiva de imposto apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
Valor Tributável	105.000,00€	155.000,00€
Taxa nominal de imposto	21%	21%
Imposto esperado	22.050,00€	32.550,00€
Ajustamentos à coleta (ii) – Tributação Autónoma		
Imposto do período (iii)	22.050,00€	32.550,00€
Taxa efetiva de imposto	21%	21%

14. Financiamentos obtidos:

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Não Corrente		
BCP – CNº 10219 – Alto da Ajuda	0,00€	28.658,31€
BCP – CNº 10220 – Sede	41.119,09€	49.046,07€
Millenium BCP (Linha covid19)	- €	32.608,80€
	41.119,09€	110.313,18€
Corrente		
Banco Santander	- €	3.382,70€
BCP – CNº 10219 e 10220	35.389,15€	46.952,40€
Millenium BCP (Linha covid19)	32.608,74€	65.217,36€
	67.997,89€	115.552,46€
	109.116,98€	225.865,64€

O contrato de leaseback, nº 10220 termina em 2027.

O valor apresentado nesta rubrica justifica-se do seguinte modo:

- a) O valor de 32.608,74€ (CP) apresentado no Millennium BCP diz respeito à Linha de Apoio covid19.
- b) BCP – CNº 10220 Sede – O valor de 41.119,09€ encontra-se inserido na explicação dada na alínea anterior.
- c) O valor de 35.389,15€ diz respeito aos valores dos Contratos do Leaseback a liquidar em 2026.

15. Fornecedores:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Fornecedores c/c		
Gerais	1.174.785,20€	936.885,11€
Adiantamentos a Fornecedores	-156.235,75€	-139.654,12€
	1.018.549,45€	797.230,99€

O aumento do saldo em 2025 no montante de 221.318,46€ demonstra o aumento de atividade da Federação principalmente ao nível das seleções Nacionais e apesar dos valores elevados a relação com os fornecedores encontra-se controlada.

16. Estado e outros entes públicos:

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Ativo		
Imposto sobre o rendimento	- €	208,35€
IVA	519,80 €	- €
Outros impostos	626,23€	626,23€
	1.146,03€	834,58€

(valores em euros)

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	23.158,26€	32.550,00€
Retenções de imposto sobre o rendimento	9.772,99€	10.378,17€
IVA	7.652,87€	13.150,68€
Contribuições para a Segurança Social	11.011,36€	8.897,27€
	51.595,48€	64.976,12€

Não existem à data de 31/12/2025 dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora decorrentes da atividade normal da Federação.

Existem planos prestacionais em curso referidos na Nota nº32.

17. Outras contas a pagar:

A rubrica de Outras contas a pagar é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Corrente		
Credores por Acréscimos		
Férias + Sub. Férias	99.627,15€	86.590,01€
Regiões Autónomas	129.296,27€	117.910,35€
Andebol 4 All /Inovar para Vencer	25.561,58€	24.250,00€
Fundo de Apoio COVID19	- €	- €
Associações Regionais	- €	30.345,29€
Jogos Sociais Clubes	28.137,57€	74.920,74€
Acréscimos de gastos seleções	81.075,16€	70.939,58€
Outros Credores		
Outros (acréscimos de gastos)	189.692,94€	164.367,42€
Encargos Arbitragem	457.997,57€	341.520,29€
Organismos Internacionais	47.924,29 €	1.514,30 €
	1.059.312,53€	912.357,98€

Os “outros acréscimos de gastos” referem-se a valores de encargos com Seleções Nacionais.

18. Prestações de Serviços Conexos c/Actividade:

Os serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Serviços Prestados		
Mercado Nacional	1.817.290,62€	1.609.628,33€
	1.817.290,62€	1.609.628,33€

19. Subsidio à Exploração:

Esta rubrica apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
IPDJ	2.723.031,00€	2.588.619,19€
Comparticipações Autárquicas	120.050,00€	89.198,50€
Comité Olímpico Português	190.284,87€	59.841,01€
Outras Entidades	31.000,00€	21.500,00€
Total	3.064.365,87€	2.759.158,70€

Registamos um aumento em todas as rubricas sobretudo devido aos resultados obtidos pela Seleção A e apoio ao aumento de atividade das seleções nacionais.

20. Fornecimentos e serviços externos:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Serviços Especializados	152.730,52€	161.059,95€
Trabalhos Especializados	65.918,07€	79.093,16€
Comunicação e Imagem	5.794,78€	3.477,12€
Honorários	55.287,15€	58.097,70€
Conservação e Reparação	22.168,97€	17.396,54€
Serviços bancários	3.561,55€	2.995,43€
Materiais	11.883,20€	11.965,35€
Material de Escritório	11.883,20€	11.965,35€
Energia e Fluidos	10.110,29€	10.552,09€
Eletricidade	7.724,52€	8.044,41€
Água	2.385,77€	2.507,68€
Deslocações Estadas e Transportes	99.170,53€	124.490,33€
Deslocações e Estadas	78.799,34€	104.371,45€
Transportes de Pessoal	20.371,19€	20.118,88€
Serviços Diversos	661.467,41€	695.144,49€
Comunicação	31.991,09€	33.065,91€
Seguros	608.466,69€	607.766,22€
Despesas c/Viaturas	5.520,49€	4.289,05€
Contencioso e Notariado	6.837,98€	20.562,84€
Limpeza Higiene e Conforto	8.651,16€	6.460,47€
Total	935.361,95€	980.212,21€

O valor total de Fornecimentos e Serviços Externos do período de 2024 para 2025 desceu em todas as rubricas demonstrando o esforço que tem sido feito na contenção destes gastos.

21. Gastos com o pessoal:

A rubrica de Gastos com o Pessoal é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2025	31-12-2024
Remunerações do Pessoal	456.357,77€	436.016,65€
Encargos sobre Remunerações	92.592,68€	83.579,83€
Outros Gastos com o Pessoal	39.297,81€	31.589,31€
	588.248,26€	551.185,79€

O número médio de pessoas ao serviço da Federação, no período, é de 23 empregados.

22. Outros rendimentos e ganhos:

A rubrica de outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Rendimentos Suplementares	929.953,31€	1.100.701,82€
Seguros Desportivos	671.716,15€	658.426,25€
Correções Relativas a Períodos Anteriores	60.097,16€	91.084,93€
Outros	271.007,35€	257.574,69€
	1.932.773,97€	2.107.787,69€

Do período 2024 para o período 2025 a variação verificada nesta rubrica é de 175.013,72€.

A rubrica de rendimentos suplementares e outros referem-se a receitas de arbitragens e organização de competições.

23. Outros gastos e perdas:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Impostos	6.400,61€	6.019,84€
Correções Relativas a Períodos Anteriores	270.806,86€	183.899,13€
Outros	343,19€	85.446,87€
Quotizações	775,00€	620,00€
Quadro Competitivo Alto Rendimento	2.219.241,91€	2.148.229,49€
Quadro Competitivo Nacional	1.473.274,53€	1.313.979,43€
Formação	116.940,78€	101.017,79€
Andebol 4All	25.730,28€	75.162,96€
Outras Atividades	309.387,43€	132.973,04€
Outros Gastos Competições(ChC/Super Copa)	501.840,73€	467.424,43€
Associações Regionais	382.624,28€	334.601,69€
	5.307.365,60€	4.894.374,67€

A rubrica de outras atividades refere-se a encargos com técnicos das seleções nacionais.

24. Gastos/reversões de depreciação e amortização:

A rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Gastos		
Activos Fixos Tangíveis	20.073,43€	22.717,73€
Activos Fixos Intangíveis	- €	- €
	20.073,43€	22.717,73€

25. Juros e rendimentos similares obtidos:

Não se Verificou, em 2025, qualquer movimento nesta rubrica.

26. Juros e gastos similares suportados:

A rubrica de juros e rendimentos similares suportados é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Juros Suportados	13.037,51€	7.892,93€
	13.037,51€	7.892,93€

27. Locações operacionais:

O total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais e financiamentos não canceláveis apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	Inferior a 1 ano	Entre 1 a 2 anos	Entre 2 a 3 anos	Superior a 4 anos
Millennium BCP (covid19)	32.609€	- €	- €	- €
C/10219 Ajuda	9.571€	- €	- €	- €
C/10220 Sede	29.840€	41.119€	- €	- €
	72.020€	41.119€	- €	- €

28. Provisões:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 – Provisões para riscos e encargos	681.008,16€		591.506,68€	89.801,48€
293 – Dívidas AT	181.587,42€		91.785,94€	89.801,48€
298 - AndMarketing	499.720,74€		499.720,74€	- €

Foram utilizadas provisões da AndMarketing por se encontrar encerrada.

29. Associados:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Entidades Associadas	- €	265.632,97€
	- €	265.632,97€

Os valores em causa referiam-se à And Marketing que nesta data se encontra encerrada fiscalmente.

30. Resultado Líquido do Período:

Resultado Líquido Antes Impostos	37.598,11€
IRC	(22.050,00)€
Resultado Líquido	15.548,11€

31. Garantias prestadas pela FAP:

As garantias reais prestadas pela Federação estão associadas às operações de Leaseback em curso e dizem respeito aos próprios imóveis constantes nos contratos.

Em 2025 a FAP reforçou as garantias relativas aos processos da AT por ter negociado um Plano Prestacional para liquidação da dívida.

Banco	Produto	Tipo	Valor
BCP	Locação financeira imobiliária	Derivados de crédito	46 632
		Imóveis destinados à habitação - Concluídos	322 000
	Locação financeira imobiliária	Derivados de crédito	70 902
		Imóveis destinados à habitação - Concluídos	580 000
Santander	Financiamento à atividade empresarial	Imóveis destinados à habitação - Concluídos	98 500
Total			1 118 035

32. Entidades Relacionadas:

Conforme divulgado na Nota 7 – Ativos Financeiros e na Nota 29, a Entidade detém 100% da sociedade And Marketing, S.A., para a qual foram constituídas prestações acessórias no montante de 240.000 euros. Foi utilizada a totalidade das suas provisões, pelo facto da empresa se encontrar encerrada fiscalmente.

33. Outras Informações:

Não existem dívidas em mora no entanto a Federação apresenta uma dívida fiscal relativa a dois processos de IRC de 2000 e 2001, que foram instaurados em 2005 tendo já sido proferida a decisão judicial e que foi objeto de um plano de pagamentos prestacional de 36 prestações:

- Processo 3239200501033301 (IRC 2000)
Valor inicial: 78.019,16€
Valor a 31 de dezembro com juros: 36.283,53€; Valor atual: 26.652,36€
- Processo 3239200501049160 (IRC 2001)
Valor inicial: 84.069,46€
Valor a 31 de dezembro com juros: 85.596,95€; Valor atual: 73.513,51€

Na negociação dos Planos Prestacionais foram reforçadas as garantias reais tendo sido dados como garantia os seguintes imóveis:

- Prédio urbano, fração S em Braga, artigo matricial nº21
- Prédio urbano, fração C em Vila Real, artigo matricial nº904

Os honorários contratados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 com o Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais ascenderam a 7.200 Euros (acrescido de IVA).

34. Acontecimentos após a data de balanço:

Não existiram quaisquer acontecimentos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras da Federação.

Lisboa, 8 de abril de 2026

CC nº 50699



Helena Araújo

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Federação de Andebol de Portugal** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 3.968.610 euros e um total de fundos patrimoniais de 550.005 euros, incluindo um resultado líquido de 15.548 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Federação de Andebol de Portugal** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório da direção nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante relatório da direção com as demonstrações financeiras.

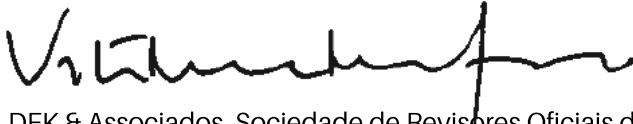
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório da direção

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório da direção foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.



Miraflores, 21 de abril de 2026



DFK & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
(SROC n.º 149, registada na CMVM com o n.º 20161460)
representada por Vitor Manuel Mendes Santos
(ROC n.º 939 registado na CMVM com o n.º 20160556)



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

PARECER DO CONSELHO FISCAL

DA FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

Em cumprimento do disposto no artigo 71º, alíneas a) e b) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Parecer sobre as Contas do exercício de 2025 que lhe foram submetidas pela Direção, compreendendo o Balanço, a Demonstração de Resultados e os demais elementos de prestação de contas.

Da referida análise, considera o Conselho Fiscal:

1. Que os documentos estão organizados e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector das Federações Desportivas;
2. Que os mesmos refletem de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Federação de Andebol de Portugal a 31.12.2025;
3. Que o Balanço relativo ao exercício de 2025 evidencia as condições necessárias para justificar a sua aprovação, tendo em conta o teor da Certificação Legal de Contas emitida pela DFK e Associados- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

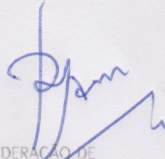
Tudo considerado, o Conselho Fiscal é de Parecer que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas de 2025 da Federação de Andebol de Portugal, apresentado pela Direção.

Lisboa, 22 de abril de 2026

Raul Miguel Castro

José Manuel Costa

Carolina Alves Gomes



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Assinado por: **José Manuel Lopes
Costa**
Num. de Identificação: 05342691
Data: 2026.04.24 10:12:13+01'00'





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

ANO 2025

